ANO 34.º — SEXTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1954 — N.º 11.356

Diario de Lisbòa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 37, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

PÁGINA DE MEMÓRIAS

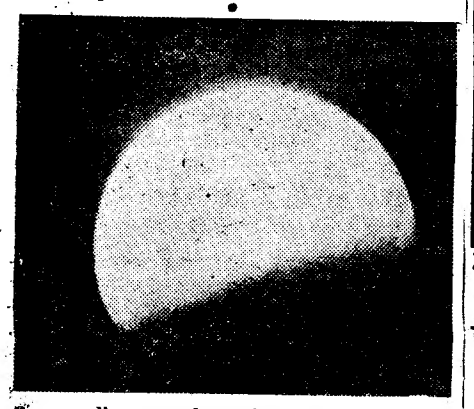
Nem sempre o Mundo de hoje nos oferece motivos de esperança e de alegria—o medo alastra nele e deforma caracteres e inteligências—e procura-se então refugio espiritual na lembrança de amigos muito queridos, e que foram, além de amigos, mestres de pura e perene devoção a nobres e altos ideais. Alguns recordarei agora, que a morte levou, mas que a imortalidade de suas obras e de seus nomes, consagra:—Columbano, Teixeira Gomes, António Patricio, Manuel Monteiro, João de Deus Ramos, ainda ontem desaparecido, este e até desaparecer, de subito, sempre em plena actividade guiadora. Ensinaram-me todos, pelos seus exemplos de excepcional grandeza e beleza, a resistir a fáceis seduções de recompensas imediatas, que raro deixam de traduzir, de significar abdicação vergonhosa e conformismos vexatórios. Devo ás suas memórias fidelidade e respeito. Enquanto viver, é-me impossivel esquecé-los. Iluminam-me os mais árduos e negros caminhos que se me antolhem. Se acaso os não evocasse a cada passo, sentir-me-ia muito só, privado de viático seguro para as ultimas jornadas da existência. Isto não quer dizer, porém, que perto de mim não encontre outras intimidades consoladoras, de presenças felizmente vivas e cotidianas. Mas só áqueles me refiro, de momento, grupo de almas em que a alma recolhe estimulos que jamais enfraquecem, na imutalidade de suas eternas lições.

A essa galeria de mestres e de condutores, pertence também o dr. Augus-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Eclipse da Lua



Poucos dias passados sobre a desfeita que a Lua fez á Terra, escondendo-lhe, por momentos, o astro que lhe dá luz e calor, o nosso vingativo planeta pagou-se, hoje, na mesma moeda. A' uma hora—quando muitos lisboetas, após um dia acalorado, gozavam as delícias do fresco da noite—a Terra interpos-se entre o astro-rei e o nosso satélite. Nessa altura, este brilhava no ceu com toda a pujança da sua fase de plenilunio. Pois a Terra, sem consideração nenhuma pela vizinha, projectou-lhe, a sua sombra, roubando-lhe quase metade do fulgurante disco lunar. Tal e qual como o documenta a fotografia junta, obtida pelo sr. dr. António Amaral, á 1 e 20, quando o eclipse atingiu o máximo das suas proporções, que atentamente seguiu as fases do fenómeno previsto e quis ter a amabilidade de pôr á nossa disposição o documento que pôde obter

DE NOVA YORK
A LOS ANGELES

Uma série de artigos
sobre a vida e costumes nos Estados Unidos

O «Diário de Lisboa» começa hoje a publicar uma série de quatro interessantes crónicas de impressões colhidas numa travessia do continente norte-americano. Subordinadas ao titulo geral de «Três dias e meio de automovel de Nova York a Los Angeles», trazem esses artigos a assinatura de Fernando Pinto Coelho, que desde há alguns anos nos tem enviado bem curiosos artigos em que se reflectem interessantes e bem observadas imagens da vida americana. Observador atento e intérprete arguto, Fernando Pinto Coelho, nome já bem apreciado dos nossos leitores, publicou agora em Lisboa um interessante volume, sob a forma de romance, a que deu o titulo de «Américo nos Estados Unidos», que bem confirma todas as qualidades até agora evidenciadas. Nos artigos que hoje começamos a publicar, F. Pinto Coelho consegue, nalgumas expressivas sínteses, transmitir-nos uma bem documentada ideia de alguns aspectos da vida americana, nos homens, nas cidades, nas paisagens e nas instituições.

(Ler artigo na 3.ª página)

O novo embaixador de Portugal na Santa Sé, sr. dr. Francisco Calheiros, passando entre alas de guardas do Vaticano

CONFERÊNCIA DE GENEBRA

Mendès-France e Molotov
tiveram uma conferência que durou quase cinco horas

GENEBRA, 16—A conferência entre Mendès-France e Molotov terminou á 1 e 10 da madrugada. Este diálogo, a sós, começara ás 22 e 30 e foi um seguimento da conversa durante o jantar, que começou ás 20 e 30. Foi a conferência mais longa registada durante as actuais negociações de Genebra. O presidente do Conselho francês e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros conversaram no terraço do parque do Joly Port, cujos canteiros de relva descem até ao lago. Uma mesa, iluminada por um quebra-luz vermelho, e sobre ela um mapa da Indochina. Dois intérpretes auxiliavam os dois homens de Estado. Não foi servido qualquer refresco.

Molotov, muito pálido, fumava, sem parar, cigarros uns atrás dos outros. Entretanto, nos salões contiguos ao terraço, os ajudantes e colaboradores dos dois ministros esperavam pacientemente. Para matar o tempo, começaram por trocar impressões banais, sem importancia; depois, cansados, calaram-se e, sentados uns em frente dos outros, dissimulavam o que sentiam. Com efeito, nenhum ignorava que a conferência entre os dois homens de Estado, no terraço em frente, era de uma importancia capital.

Segundo se afirmava, mais tarde, nos círculos bem informados, este diálogo Mendès-France-Molotov não trouxe qualquer modificação ao estado actual das negociações. Tendo por tema

(Continua na ultima página)

ACTUALIDADE DO PROBLEMA ALEMÃO — (1)

Para rearmar a Alemanha
Ingleses e Americanos decidiram não ter em conta o ponto de vista francês

por ATTICUS

PARIS, Julho—As recentes conversações anglo-americanas de Washington revelaram um facto curioso. Os interlocutores apenas puderam chegar a acordo sobre o problema alemão. E, facto mais curioso ainda, reservaram a esse problema a parte mais importante do comunicado final das conversações, embora estas tivessem por pretexto a situação no Extremo Oriente. Dos oito parágrafos do comunicado, cinco foram dedicados ao problema alemão e apenas três á situação no Sueste asiático.

O acordo anglo-americano sobre o futuro da Alemanha concluiu-se na ausencia da França. Aparentemente, o presidente Eisenhower e sir Winston Churchill deixaram ao chefe do Governo francês, Mendès-France, tempo para «pôr termo á incerteza que tem reinado sobre o Exército Europeu» aceitando a tese que ele próprio proclamara, quando da sua investidura na Assembleia Nacional. No fundo, o Governo Mendès-France foi convidado a decidir-se, rápidamente, sobre aquela questão de importancia vital.

A esse respeito o «Daily Telegraph», de Londres, escreveu: «O presidente

(Continua na 7.ª página)

CRÓNICAS MOÇAMBICANAS

Programa a seguir

O exacto e perfeito conhecimento de uma região só pode ser alcançado percorrendo-a cuidadosamente. Nem sempre, contudo, isso será possivel. Daí, o conhecimento ter de se obter por intermédio de depoimentos — escritos ou orais — dos que, mais felizes, puderam estudar, *in loco*, por observação directa e pessoal, a sua vida e os seus problemas. E, como tais depoimentos serão as unicas fontes de aprendizagem, deverão eles ser rigorosamente exactos para, correspondendo á realidade, merecerem toda a confiança.

Esta é a condição fundamental a que deve obedecer a palavra, escrita ou falada, de todos aqueles que se proponham divulgar, entre pessoas impossibilitadas de visitarem outras terras e outras gentes, as coisas com estas relacionadas.

(Continua na 13.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Agricultura da Guiné

Para a Guiné seguiu em avião o sr. prof. dr. Marques da Costa, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, que vai estudar as possibilidades agrícolas daquela província portuguesa.

Um condenado à morte
com boa disposição

CARSON CITY (Nevada), 16—Poucos momentos antes dos dois condenados se terem dirigido para a camara de morte, na primeira execução dupla que se realiza em Carson City, um deles disse ao director da prisão: «Você foi para mim boa pessoa. Eu fui toda a minha vida um malandro».

O condenado era Frank Podrini, de 47 anos de idade, que se sentou na camara de gás e começou a dirigir piadas ao seu companheiro, Lorey Linden, de 35 anos de idade, por ter medo.

Os dois homens foram condenados á morte por terem assassinado, há um ano, Clarence Dodd, de 39 anos de idade, que lhes tinha dado uma boleia no seu carro para a travessia do deserto de Nevada. O corpo da vítima foi encontrado debaixo das rochas.—(Reuter).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

NAS ÁGUAS DO TEJO

Começou hoje

a disputar-se no Tejo o Campeonato de «Snipes»

Com brisas propícias, começou hoje a disputar-se, no estuário do Tejo, o X Campeonato Nacional de «Snipes», no qual tomam parte 17 tripulações representando nove frotas: Clube Naval de Lisboa, Brigada Naval, Mare Nostrum, Mocidade Portuguesa de Lisboa Clube Nun'Álvares, de Luanda, Sport Clube do Porto, Clube Naval Setubalense, Mocidade Portuguesa do Porto e Clube Atlantico, do Porto. A organização do campeonato coube este ano á Mocidade Portuguesa de Lisboa.

A primeira regata realizou-se esta manhã no seguinte percurso: Trafaria-Cruz Quebrada-Pedrouços-Trafaria-Cruz Quebrada.

A prova decorreu com interesse e a ordem de chegada dos primeiros dez concorrentes foi a seguinte: 1.º, Helder Soares de Oliveira e Dulio Severo, no barco n.º 10.003; 2.º, Jaime Sacadura e José Alfaia, no 10.002; 3.º, Afonso dos Santos e Barros Pereira, no 9.510; 4.º Rui Moreira e Miguel Castanha, no 7.249; 5.º, José Resende e Artur Rocha, no 9.029; 6.º, Carlos Carmo e Jorge Crespo, no 9.294; 7.º, João Cosme e Carlos Murta, no 8.671; 8.º, António Penaguião e Bernardo Arnoso, no 9.553; 9.º, António Costa e Alfredo Bildes, no 9.509; 10.º, José Menéres e Mota da Costa, no 7.557.

Foi desclassificado o barco com Hans Helfrich e Salvador Martins e desistiu o tripulado por Daniel Barbosa e Castelo Branco.

A tarde efectua-se a segunda regata e as restantes realizar-se-ão amanhã e no domingo.

Um bairro social em Beja

construido por iniciativa do bispo da diocese

BEJA, 16. (Pelo telefone)—Prosseguindo uma obra social que vem realizando há meses, o bispo de Beja, D. José do Patrocinio Dias, tomou a iniciativa de construir, nesta cidade, um bairro de cem casas para pobres, em que cada habitação será constituida por 5 divisões, além duma casa de banho.

O aluguer, que é reduzido, será suspenso em caso de doença ou de desemprego do chefe de familia.

O novo bairro ficará situado junto do edificio da cadeia da Comarca, num terreno oferecido pelo sr. Francisco da Cruz Martins.

O bairro custará cerca de 3.000 contos e o projecto já foi apresentado ao ministro das Obras Publicas, para efeitos de comparticipação do Estado.

Melhorou

o rendimento dos diversos serviços da Polícia Judiciária

O director da Polícia Judiciária, sr. dr. Vítor dos Santos, elaborou um sucinto relatório sobre a actividade dos respectivos serviços, no decurso do primeiro semestre do corrente ano. Em face deste documento, destinado ao conhecimento do ministro da Justiça, fica-se a fazer uma ideia do esforço que se tem desenvolvido na Polícia Judiciária, para pôr em dia serviços atrasados e dar seguimento aos numerosos assuntos que constantemente surgem, quer na directoria, quer nas subdirectorias de Lisboa e Porto, quer ainda na Inspecção de Coimbra.

Quanto a Lisboa, verifica-se que os resultados obtidos nestes seis meses de 1954 se mostram já sensivelmente iguais aos que se registaram num período de ano e meio dos melhores anos passados. Assim, conseguiu-se que o numero de saídas de processos fosse superior ao de entrada. «Com efeito—diz o relatório—tendo sido recebido do ano de 1953 a pesada herança, segundo as estatísticas, de 66.564 processos a que vieram juntar-se mais 8.724 de recebidos e distribuidos desde o dia 1 de Janeiro a 30 de Junho, o que perfaz o total de 75.288 processos, deu-se já saída a nada menos de 29.421, dos quais 6.524 foram remetidos, para a competente acusação, aos tribunais, fazendo-se, assim, baixar aquele total de 75.288 para 46.616, numero este que, em relação á realidade, deve acrescentar-se, andará exagerado em cerca de seis a oito mil processos, não só devido á falta de baixas, como a frequentes redistribuições mal anotadas».

Também se nota que já foram cumpridas em Lisboa, neste semestre, 2.521 deprecadas.

Acentua-se igualmente, na exposição referida, que os serviços melhoraram também, muito, quer no Porto, quer em Coimbra, e que esta considerável melhoria de rendimento de trabalho se deve á boa vontade e ao zelo do pessoal de todas as secções, para o qual o director da Polícia Judiciária solicita um louvor e uma recompensa estimuladora.

DE LUTO

Manuel Simões Abreu

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 16 — Com 73 anos, faleceu, nesta vila, o sr. Manuel Simões Abreu, viuvo, pai do comerciante sr. José Simões Abreu e irmão do sr. Serafim Simões, também comerciante, ambos estabelecidos na Bela Vista, em Angola. O extinto era muito bondoso, gozando da estima de todos.

Julgamento

de um bando no 1.º Tribunal Militar Territorial

No 1.º Tribunal Militar Territorial, começou esta tarde, o julgamento dos componentes de uma quadrilha de malfeitores, que actuou em diversos pontos do País, especialmente nas linhas da Beira Baixa e no Setil.

Presidiu o sr. coronel tirocinado Heitor dos Santos Patricio, que tinha como acessor o juiz-auditor sr. dr. Ilidio Correia e como vogal o sr. coronel João Baptista Pereira Junior. O promotor de Justiça era o sr. coronel Sacramento Monteiro e o defensor oficioso, o sr. major Décio da Silveira Freitas. O advogado escolhido foi o sr. dr. José Gracio Ribeiro.

Com as medidas de segurança necessárias e devidamente escoltados, os acusados entraram na sala de audiências. São eles: Albino dos Santos, electricista, do lugar de Pessegueiro, Pampilhosa da Serra; Manuel Alves Simões, o «Perigoso», da Pampilhosa da Serra; Jaime Lucio Fernandes, canalizador, de Belmonte, Caria; Manuel Gonçalves Martins, o «La Gaya», motorista, da Pampilhosa da Serra; e José de Matos Vieira, ajudante de serralheiro, de Lisboa, que estava entregue ao Governo.

O libelo acusatório afirma que os reus, em data indeterminada, de 1953, e, possivelmente, no mês de Outubro, formaram entre si uma associação destinada á prática de crimes, nomeadamente de contrabando, de furto de automóveis pesados e ligeiros, em transito ou estacionados em várias terras do País, e que abandonavam, depois de fraudulentamente se apropriarem das mercadorias neles transportadas, bem como de pneus jantes, rodas, baterias e outros acessórios das mesmas viaturas, e ainda de terem assaltado comboios em várias linha ferroviárias, designadamente nas da Beira Alta e Setil, a fim de furtarem as mercadorias.

Esta associação actuava sob a direcção directa do reu Albino dos Santos, que, normalmente, armado de espingarda, também dirigia a prática de vários crimes. Todos os demais reus tinham o seu papel definido, dentro da referida associação, sendo o Fernandes e o Vieira os habitualmente incumbidos de tirar as rodas e demais acessórios dos automóveis e camiões.

Os reus confessam, em parte, os seus crimes e negam outros.

Como testemunhas de acusação figuram Américo Antunes Claro, chefe da Polícia Judiciária; agente Aristides Almeida da Silva e os soldados da G. N. R. do posto de Oeiras José Machado e Abel Bastos Teixeira.

Depõem também treze testemunhas de defesa.

A sentença deve ser proferida cerca das 19 horas.

C. E. D. OU NÃO C. E. D.

Adenauer entende

que o tempo trabalha a favor dos Russos

BONN, 16—«Se a França propuser novo texto para a C. E. D., tal decisão poderá quebrantar a confiança na ideia europeia»—declarou o chanceler Adenauer numa entrevista concedida a um jornal parisiense, hoje reproduzida pela agência D. P. A. E acrescenta: «E' impossível prever as consequências do prosseguimento sem fim das negociações que se tornariam necessárias nos diferentes parlamentos, se o tratado da C. E. D. devesse ser apresentado sob nova forma. De qualquer maneira, há uma coisa certa: o tempo trabalha para os Soviéticos. Para chegarmos ao tratado na sua modalidade actual, foram precisos três anos e nove meses. Haverá que perder mais três anos para adiar a solução desejada até 1957? Até essa data, os Soviéticos conservariam a esperança de submeter toda a Europa ocidental por meio da guerra fria».—(F. P.).

A atitude da França comentada por um jornal britanico

LONDRES, 16—O «Daily Telegraph» de hoje pretende desfazer a ideia que se formou de que os Anglo-americanos lançaram um ultimato á França, ao anunciarem que estudavam os meios de conceder uma soberania reduzida á Alemanha federal. Aquele jornal mostra a sua preferência por uma Alemanha rearmada dentro da N. A. T. O. e diz: «E' lá que as divisões alemãs ficarão em lugar seguro».

Diz, por outro lado, que a rejeição da C. E D. terá por efeito atrasar o rearmamento alemão e não acelerá-lo e afirma que não foi imposto nenhum limite á França para ratificar o tratado. E concluindo, escreve: «O que se disse foi que se a Assembleia Nacional fosse para férias antes de tomar uma decisão, o facto seria considerado como tendo tomado uma posição definitiva. Mas de lá a pretender que, no caso de rejeição da C. E. D., as divisões alemãs vão surgir completas e prontas, á feição do chanceler Adenauer, vai certa diferença».—(F. P.).

O Partido Trabalhista inglês e o rearmamento alemão

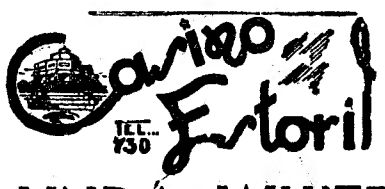
LONDRES, 16.—Os seis membros bevanitas do grupo das esquerdas na comissão executiva do Partido Trabalhista, chefiado por Aneurin Bevan, anunciaram hoje uma nova tentativa de oposição ao rearmamento alemão. Publicarão na próxima sexta-feira um panfleto que tornará ainda mais visivel a discordancia que sobre esse assunto reina no seio do Partido Trabalhista.—(R.).

SE LAVAR

á roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e avivar as cores com o **CASULO AVIVA CORES.** — Dá á roupa branca alyura impecável e aviva as cores á de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de **CASULO AVIVA CORES,** o produto mais moderno e melhor p. branquear e avivar cores, só custa 2$50 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — A' venda nas melhores Drogarias do País.

FATOS DE BANHO
1954
EM
NYLON
LASTEX
SEDA
LÃ
1.ª casa especializada
PARA SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS
LOJA DAS MALHAS
RUA DO CARMO, 99

REX-BAR
Ger. de Ricardo Ruas
R. NOVA DA TRINDADE, 1-B
O **BAR-RESTAURANTE** para onde pode convidar os seus amigos.
Ambiente agradável e arejado



No «Salão Restaurante» e no «WONDER-BAR»
2.º apresentação de
«LINDA WHITE e seus BOYS»
Num interessante programa de «Music-hall» de ritmos americanos
PREÇOS — No «Wonder-Bar», consumo minimo, 60$00
No «Restaurante», entrada 20$00 (Para a uitos)
Amanhã - Noite Elegante
DOMINGO
Unica «Matinée» em que se exibe «Linda White e seus Boys»

TRÊS DIAS E MEIO DE AUTOCARRO
DE NOVA YORK A LOS ANGELES – (1)

Esther vendeu a loja

e comprou «chewing gum», cigarros

e um bilhete para viajar...

por **FERNANDO PINTO COELHO**

ESTHER pergunta-me para onde vou. Quando lhe respondo: «Los Angeles», exclama:
— Mas que viagem tão longa que vai fazer!
E, de facto, era de 3.000 milhas — quase 5 mil quilómetros — a viagem em que parti, uma manhã de Inverno, de Nova York para Los Angeles em autocarro. Foi feita num confortável «bus» expresso da Companhia Greyhound, que diáriamente liga a costa do Atlantico com a do Pacífico.

Equivale a ter percorrido a distancia entre Lisboa e o Porto cerca de 17 vezes.

O tempo gasto — três dias e meio — seria mais ou menos o mesmo se tivesse ido de comboio. Mas o custo da passagem foi substancialmente menor: 65 dólares (1.850$00) em vez de 97 (2.800$00).

Eram 11 e 30 de uma manhã de terça-feira quando o autocarro partiu da Estação Greyhound, na Rua 50, em Nova York. Fazia frio na rua e o vento era cortante. Iam no veículo talvez uma duzia de pessoas, na maioria homens e gente nova. Pelas feições, pelo vestuário, até pela maneira de pentear, via-se — dentro de uma escala de valores americana — que era gente relativamente simples.

Antes do veículo se pôr em marcha, entrou uma mulher gorda, de uniforme, com almofadas para alugar. Pergunta-me, com sotaque tipicamente *yankee*, nasal:

—*Do you want one?*

Abano com a cabeça:

—Não.

Mas pergunto:

—Quanto?

—Vinte e cinco cêntimos.

São sete escudos.

A mulher sai e o autocarro segue pela Avenida 8 em direcção á estação da Rua 34. Nesta entra uma segunda rapariga com almofadas. Talvez por ser atraente, com um sorriso cativante e uns dentes brancos, alugo-lhe uma.

—Quanto?

—Quarenta cêntimos até St. Louis.

—Pensei que eram só 25.

—Isso é só até Pittsburgh.

Dou-lhe os 40 cêntimos (11$40). Chegaremos a St. Louis amanhã, ás 4 da tarde, e se alugasse só até Pittsburgh, onde chegaremos esta noite, ás 9, teria de alugar nova almofada até St. Louis. Gastaria, assim, 50 cêntimos em vez de 40.

Na estação da Rua 34—situada junto da *Pennsylvania Station*, grande estação de caminho de ferro no coração de Nova York—entram cerca de 15 pessoas. Senta-se ao meu lado uma rapariga loira, de óculos, de um tipo que não é feio nem bonito, mas simplesmente agradável.

Pergunto-lhe para onde vai.

—Para Pittsburgh, donde seguirei para o Michigan.

Pergunta-me se trabalho no *show business*.

—Não.

Daí a pouco convencida talvez de que não lhe tivesse dito a exacta verdade, pergunta-me se conheço um sujeito chamado Sam Woods, que trabalha no *show business*.

Show business significa teatro. Há uma canção muito conhecida e querida dos Americanos—«*There's no business like sho business...*» —que é de melodia agradável.

Digo-lhe que não, que não conheço o tal Sam Woods. O Mundo é pequeno, mas não tão pequeno como ela parece julgar. A não ser que o sujeito seja celebridade: as celebridades conhecem-se, quanto mais não seja de nome.

—E' celebridade?

—Não, não. Apenas um amigo.

Que possibilidades há, então, de conhecer o homem, num país de 160 milhões? A pergunta serve, no entanto, para estabelecer conversa— e a função desta é primordialmente social. Aliás, a rapariga parece disposta ao cavaco.

Diz-me que esteve a viver na Flórida, onde trabalhou e onde fazia um tempo «estupendo».

Deixamos Nova York através do tunel Lincoln, maravilha de engenharia que, passando sob o rio Hudson, liga a ilha de Manhattan com o Estado de New Jersey. Se houvesse semelhante tunel (ou uma ponte) a ligar Lisboa com Cacilhas, que melhoramento para os Portugueses! Como a zona ao Sul do Tejo se expanderia! E Nova York não tem apenas um tunel para automóveis, mas três, além de outros para caminhos de ferro. E tem também seis importantes pontes.

No autocarro o aquecimento funciona em pleno. Dá vontade de tirar o casaco.

A rapariga, que se chama Esther, oferece-me *chewing gum*.

—*No, thanks.*

Ela mastiga-o e, pouco depois, põe-se a fumar.

Seguimos agora a grande velocidade por uma auto-estrada de primeira ordem—a *New Jersey Turnpike*. Compõe-se de duas faixas paralelas, separadas por um corredor de relva de talvez vinte metros de largura. Cada faixa tem três pistas de rolagem.

O autocarro parte de uma estação tão importante como as de aviões ou de comboios...

Esther diz-me que viveu cinco meses em Miami Beach, Flórida, onde era proprietária de um estabelecimento de limpeza de vestuário a seco e de engraxadoria.

—Gastei 550 dólares em equipamento e mobiliário—afirma.—Pagava 70 dólares de renda por mês, incluindo a de um pequeno quarto de dormir anexo. E, no entanto, fazia, por dia, uma média de só quatro dólares. A's vezes davam-me gorgetas de um dólar. Mas havia dias em que não se fazia mais de 35 cêntimos. Era eu quem engraxava os sapatos, que fazia tudo. Não tinha empregadas. O negócio não era bom. O estabelecimento estava situado na zona pobre de cidade.

—Vendeu o estabelecimento?

—Vendi—por 15 dólares.

—Então, perdeu imenso.

—Havia dias em que mal comia.

—Mas tinha a satisfação de ser independente, de trabalhar por si própria.

—Sempre gostei de ser independente. Sempre o fui.

Mostra-me uma fotografia do estabelecimento:

—Comprei uns uniformes, para serem usados por outras raparigas, mas, afinal, nunca cheguei a empregar ninguém. Houve um jornal que disse que havia em Miami Beach uma rapariga que engraxava sapatos. Referia-se, certamente, a mim, pois não havia outra. Quanto á limpeza a seco, era feita por uma outra firma, actuando eu como agente. Ganhava entre 40 a 50 por cento do valor das encomendas.

—E agora que vai fazer?

—Vou a Detroit, sem planos definitivos.

Chegamos a Filadélfia á 1 e 45 da tarde. Ficamos o tempo necessário apenas para embarcar passageiros. O autocarro enche-se. E' mais fino o aspecto das pessoas que entram. Vêem-se raparigas bonitas.

Seguimos a caminho de Pittsburgh.

Página de memórias

(Continuação da 1.ª página)

to Soares, cuja perda recentemente lamentamos, e que tão patriotica missão desempenhou na sociedade portuguesa do meio século extinto. Lucido e sensivel, elegantemente discreto no trato, encantava e persuadia mesmo os mais irredutiveis adversários de ideias. Tolerancia inata, que não excluia firmeza de propósitos e de convicções. Ninguém ignora os serviços que prestou á Nação, nas horas amargas da primeira guerra mundial. Trabalhava em silêncio, mas o seu esforço meditado, e silencioso, de facto, traduzia-se depois em êxitos magnificos. Por mim,—boa fortuna que jamais olvidarei—achei sempre nas palavras e no afecto do dr. Augusto Soares, poderosos incentivos no combate desinteressado e persistente pelo que se chamava então «aproximação» entre Portugal e Brasil, e agora (feliz designação) se chama e é comunidade luso-brasileira. Sem que lho pedissemos, dedicou á «Atlantida», a revista que para defesa dessa bela e justa causa Pedro Bordallo Pinheiro fundou e sustentou, atenção e carinho de inexcedivel generosidade. Mais tarde, em Paris —onde umas férias rápidas me tinham levado—pertencendo Augusto Soares á Delegação Portuguesa á Conferência da Paz—verifiquei o empenho que lhe mereceu e a acção que desenvolveu, para conseguir a visita oficial do presidente eleito do Brasil, Epitácio Pessoa á nossa terra, passo inicial no bom caminho da intimidade das duas pátrias, em 1922 seguida e confirmada pela viagem de António José de Almeida ao Rio de Janeiro. Compreendera desde logo, o dr. Augusto Soares, que um «imperativo civico» exigia, reclamava e impunha essa atitude de fraternidade Atlantica. Muito se tem andado e progredido em igual rumo. Mas compete á justiça da História não diminuir nem obscurecer a acção do dr. Augusto Soares nessa gloriosa tarefa patriótica. Foi mais de que pioneiro:—foi precursor ou, melhor, criador, em tal ambito e intenções, das realizações que já se desejavam e já se anunciavam nesses tempos não muito longinquos.

Relembrar e evocar o passado próximo é, talvez, «remar contra a maré». Prefere-se actualmente desprezá-lo, senão renegá-lo. Não importa. Será sempre, afinal—vistas bem as cóisas—antecipar, fazendo-o sem facciosismos estéreis e, aliás, condenáveis, antecipar e formular apenas o juizo imparcial da posteridade...

Começa amanhã

em Vila Franca

a festa do Colete Encarnado

Em Vila Franca de Xira realiza-se, amanhã, sábado, a Festa do Colete Encarnado, das mais típicas do País e sempre motivo de interesse para nacionais e estrangeiros. Será precedida de um almoço regional na Estalagem do Gado Bravo, em plena lezíria, em cujo redondel, como na «Venta Antequera» de Sevilha, serão expostos os touros que, á noite, serão lidados na Praça Palha Blanco pelos cavaleiros José Rosa Rodrigues e Manuel Conde e pelos novilheiros Francisco Mendes e Pepe Ordoñez.

A' tarde, depois do chefe do distrito ter inaugurado vários melhoramentos locais, faz-se, ás 18 horas, uma concentração de campinos das casas de lavoura do Ribatejo, sendo entregue ao mais velho o «Pampilho de Honra Joaquim Pedro Monteiro».

Segue-se um desfile dos campinos que com cavaleiros- amadores irão apartar os touros nos terrenos do Borrecho, o que poderá ser visto desde os tabuleiros da Ponte Marechal Carmona. A's 19 horas, percorrem os touros as ruas da vila, com suas consequentes peripécias e, ás 20, há jantar de homenagem aos campinos, na referida Estalagem do Gado Bravo, seguido da corrida de touros na Praça Palha Blanco, ás 22 horas, e festa de arraial popular na Avenida Constantino Palha, onde será inaugurado novo sistema de iluminação eléctrica.

E a Festa do Colete Encarnado continua no domingo, com «espera» matinal e festival taurino, á tarde, e festas nocturnas até de madrugada.

Profils
Edição em lingua francesa

Perspectives
Edição em lingua inglesa

A'venda o n.º 7
Interessante e util revista de Arte, Musica e Letras
Nas boas Livrarias e Tabacarias

DISTRIBUIDORES:
Livraria Anglo-Americana
Rua Bernardino Costa, 32
(ao Cais do Sodré)
Tel. 27703 LISBOA

APENAS
1.269$40
BARCELONA
NO «RAINBOW» – SERVIÇO TURÍSTICO
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

O novo hospital

do Entroncamento

é dotado de 30 camas

ENTRONCAMENTO, 14—Mais um importante melhoramento, levado a efeito pela Camara Municipal, da presidência do sr. José Duarte Coelho, será inaugurado, brevemente, nesta progressiva vila. Trata-se do novo hospital, cuja construção se encontra já terminada. Edificado em linhas sóbrias e elegantes, e em local apropriado já para futuras ampliações, o novo hospital terá, a principio, cêrca de 30 camas, distribuidas por duas amplas enfermarias, vários quartos particulares, sala de operações, pavilhão para doenças infecciosas, etc. Possuirá, também, Raios X e muita outra aparelhagem, toda ela da mais moderna, a qual já chegou e aguarda, apenas, a sua montagem.

Os serviços de enfermagem deste novo estabelecimento hospitalar ficarão a cargo de religiosas.

A
Standard Electrica
ASSOCIADA DA ITT NOVA YORK
COMUNICA QUE POR MOTIVO DA FESTA ANUAL DE CONFRATERNIZAÇÃO DO SEU PESSOAL, SE ENCONTRAM ENCERRADOS TODOS OS SERVIÇOS NO SÁBADO, 17 DO CORRENTE.
AV. DA INDIA LISBOA

Restaurante
La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 7042

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Cerca de cem artistas, divididos por oito organizações, andam actualmente em digressão pelas províncias da Metrópole e do Ultramar. Em Lisboa, divididas por dois teatros, trabalham pouco mais de trinta pessoas, entre artistas e pessoal técnico.

—A' empresa proprietária do Teatro da Trindade foram solicitadas as condições para o seu funcionamento com um grupo de artistas em regime de sociedade artística, e com teatro declamado.

—Parece estar assente que em Outubro far-se-á a inauguração do novo Teatro de Castelo Branco, pela companhia do Teatro D. Maria II, que a seguir realizará espectáculos na Covilhã, Guarda e Viseu e no Porto.

—No próximo mês, encerrar-se-á o Teatro Avenida de Coimbra, cujas instalações, um tanto antiquadas, vão sofrer grandes beneficiações, tanto no palco e suas dependências como na sala.

—Dos novos teatros vão começar a ser construídos em Portalegre e Santa Comba Dão.

—A indumentária da revista «Mulheres há muitas», que se destina ao Teatro Monumental, deve ser confeccionada nas oficinas do Guarda-roupa Paiva.

No domingo, a companhia do Teatro Apolo vai a Leiria representar a opereta «A Rosinha dos Limões».

—No paquete «Pátria», embarca ámanhã, no Lobito a companhia Alves da Cunha, de regresso a Lisboa.

—O artista Gabriel Infante, que prossegue na sua digressão por Angola, encontra-se em Sá da Bandeira, onde efectuará alguns espectáculos.

—Depois de ter actuado em Benguela, seguiu para o interior de Angola o actor Octavio de Matos.

—Antes de regressarem á Metropole, os artistas Irene Isidro, António Silva e os elementos que os acompanham realizam um espectáculo de despedida em Benguela.

—O Circo Alegria está a ser instalado no Barreiro, onde realizará alguns espectáculos, seguindo depois para Setubal.

—Realiza no domingo um espectáculo em Alcobaça o conjunto de artistas «4 num automovel» e o mágico «Max Lossafan».

—No Teatro da Beira, estreia-se hoje a companhia do empresário Giuseppe Bastos, em digressão por Moçambique, devendo-se representar as revistas «Ih!... Patrão!...» e «Canta Portugal».

—Na próxima semana deve reabrir o Teatro Avenida, com uma das companhias do empresário Vasco Morgado.

«Crime perfeito»

um espectáculo popular no Monumental

A pesar de o calor dos ultimos dias, o Teatro Monumental continua a registar enchentes consecutivas, pois o publico acorre interessado a ver a peça «Crime perfeito». Não é também de estranhar que o publico prefira os espectáculos do Monumental, pois é o unico teatro do país que tem ar refrigerado e a tabela de preços em vigor é a de Verão, com óptimos lugares desde 5$00.

A peça actualmente ali em cena é das obras mais categorizadas do teatro policial dos ultimos anos. Está simultaneamente a ser representada em 17 países, prova incontestável do seu valor. No elenco de «Crime perfeito», figuram os nomes prestigiosos de Laura Alves, Assis Pacheco, Augusto de Figueiredo e Luís de Campos, ao lado de um artista que acaba de se revelar como actor, Curado Ribeiro, nova esperança do Teatro português.

Primeiras exibições

«Marinheiro... á vista», no S. Jorge

O argumento de Peter Rogers, sobre o qual Ken Annakin realizou «Marinheiro... á vista», não sendo muito verosimil, reune forte dose de comicidade, que mantém os espectadores continuamente bem dispostos.

É o caso de três marinheiros ingleses, depois de uma noite de pandega em terra, regressam a bordo um pouco... etilizados. De tal estado de euforia nasce um aparelho náutico sobre o qual o próprio almirantado britanico lança os seus olhares. Entretanto, um dos marinheiros é aprisionado num luxuoso palácio oriental, o que dá azo a poderem ver-se, no «écran», deliciosos bailados interpretados por dezenas de beldades em tecnicolor.

Além de Akim Tamiroff, sobejamente conhecido do publico, o filme tem como intérpretes Donald Sinden, Bill Kerr, Sara Lawson e Martin Miller.

Entre os complementos destaca-se um, realizado por Ricardo Maleiro, sobre o Congresso Mariano realizado recentemente em Braga.—*Visor 101.*

«A culpa foi da Katie», no Politeama

E' uma comédia, própria deste tempo de Verão, destinada a divertir o espectador, fazendo-o rir sem esforço. «A culpa foi de Katie», realizada por Frederick de Cordova, relata a vida de uma pequena cidade do interior americano, fazendo também um retrato dos seus tipos caracteristicos.

Está agradávelmente contada esta historiazinha em que uma jovem provinciana resolve ir a Nova-York vender uma caução e acaba por se apaixonar por um pintor.

Ann Blyth e Mark Stevens desempenham-se muito bem dos principais papeis. Secundam-nos Cecil Kellway, Yvon White e Craig Stevens.

Complementos agradáveis.—*Visor 50.*

As estreias de hoje

No Eden

Jean Simmons, que em França acaba de obter o prémio destinado á melhor artista estrangeira do ano, é a intérprete de «Vidas inquietas» que, hoje, á noite, se estreia no Eden. A seu lado trabalha Robert Mitchum e ambos são os principais personagens duma estranha história de amor vivida num ambiente violento, entre sorrisos e crime.

No Monumental

Victor Mature, Mari Blanchard e Guy Rolfe são os principais intérpretes de «Véus de Bagdad», o filme que se estreia hoje no Monumental. Trata-se duma película, realizada em tecnicolor, que é um dos mais sumptuosos e movimentados espectáculos da temporada.

Lutadores acrobáticos aparecem em hilariantes combates, num império de fabulosas riquezas, ameaçado pela cobiça dum despota.

No Condes

Os sarilhos que podem ser provocados pelo capricho duma mulher servem de tema a «Ela quer um vison» deliciosa comédia americana que o Condes apresenta, esta noite, em estreia.

O filme, que é em tecnicolor, tem como principais intérpretes Dennis O'Keefe, Ruth Hussey, Eve Arden e William Demarest.

Cinema no Coliseu

Amanhã, sábado, em «matinée» e á noite, o Coliseu apresenta um sensacional programa duplo de cinema, com os extraordinários filmes «Pioneiros destemidos», aventuras no Oeste com Buck Jones, e «Perseguida», uma super-produção com Belita e Preston Foster. Domingo, novo programa duplo de cinema.

PUBLICAÇÕES

«Revista da Marinha»

Publicou-se um numero especial da «Revista de Marinha», consagrado exclusivamente á visita do ministro da Marinha de Espanha a Portugal, cujas palavras de abertura foram escritas expressamente pelo sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha. O referido numero especial insere cerca de setenta gravuras alusivas a todas as cerimónias e visitas, bem como um relato circunstanciado da estadia do almirante D. Salvador Moreno no nosso País.

A povoação de Samora Correia

vai ser electrificada

SAMORA CORREIA, 14—Estão quase concluidos os trabalhos de electrificação desta vila, cuja inauguração deve realizar-se no próximo mês de Agosto. Trata-se de uma antiga aspiração desta terra, pelo que a sua satisfação trouxe grande contentamento á população.

CICLOTURISMO

Uma excursão do grupo «Aranhas de Lisboa»

Em comemoração do seu 10.º aniversário, nos próximos dias 18 e 25 o grupo «Aranhas de Lisboa» promove dois passeios ciclo-turistas, sendo o primeiro ao Casal da Abelheira, na Agualva, cedido pelo sr. Paulo Lopes, onde será servido um «Porto de honra»; e o segundo, á Malveira, onde haverá um almoço. A partida do Areeiro foi marcada para as 8 horas.

Cerca de 500 pessoas assistirão à entrega da carta constitucional ao Rotary de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA 16 *(Pelo telefone)*—Cerca de 500 pesoas, entre rotários e seus convidados, virão, no próximo domingo, a esta vila, assistir ás festas comemorativas da entrega da carta constitucional ao Rotary Clube local, a que preside o tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal, e de que é secretário o sr. Astónio José Vidal Baptista.

Com o intuito de proporcionar a todos os visitantes um ambiente mais agradável, as cerimónias foram integradas nas tradicionais festas do Colete Encarnado, sendo o seu programa o seguinte: Ás 10 horas: Concentração dos rotários e visitantes, em Vila Franca de Xira, no Campo do Cevadeiro—onde haverá parque para automóveis—podendo os companheiros, que nisso tiveram empenho assistir, do edifício da Praça «Palha Blanco», á espera de touros que se inicia ás 10 e 30, e que faz parte do programa das Festas do Colete Encarnado. Ás 12: Visita ás importantes instalações da firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Ld.ª, na Vala do Carregado, onde será oferecido o aperitivo para o almoço. Ás 13 e 30: Grande reunião rotária, na Estalagem «Gado Bravo», sita na Estrada do Cabo, na margem esquerda do Tejo, em Vila Franca de Xira, onde se realizará um almoço com a presença de todos os companheiros e seus convidados, e durante o qual o Clube receberá das mãos do governador professor Augusto Salazar Leite a sua carta constitucional. Depois deste almoço, os que desejarem terão ensejo de assistir: ao festival taurino que, pelas 17 e 30, se efectua na praça de touros Palha Blanco, e, á noite, ao típico arraial popular, na Avenida Constantino Palha, diversões estas integradas no programa das festas da vila.

VIDA MUSICAL

Concerto na Voz do Operário

A comissão administrativa da S. I. B. A Voz do Operário convidou o coro da Academia de Amadores de Musica (secção de folclore), dirigido pelo compositor Fernando Lopes Graça, para tomar parte no concerto a realizar no seu Salão de Festas, na próxima terça-feira, dia 20, ás 21 e 30 horas.

Os concertistas Luís Boulton (flauta) e Noémia Sarmento de Brederode (piano) honram o programa com a sua colaboração, tomando parte também, o Nucleo Orfeónico da Voz do Operário sob a regência da nossa colaboradora Francine Benoit.

Os convites são distribuidos a quem os requisitar na portaria até á hora do concerto.

O Curso de Preparação Musical Infantil

Fundado pelas professoras D. Maria do Céu Diogo D. Ofélia Diogo Costa, vem a Lisboa no próximo domingo, o Curso de Preparação Musical Infantil, que se apresentará no Conservatório Nacional, ás 17 horas. O programa, composto de canções mimadas e de melodias acompanhadas por instrumentos de percussão, já teve ensejo de ser apresentado ao publico no Porto, quer por intermédio da Juventude Musical do Porto, quer numa demonstração, pelo professor Edgar Willens, em cujos princípios pedagógicos gerais o curso está orientado. Serão feitas algumas considerações sobre o programa pelo compositor portuense Fernando Correia de Oliveira que, para o fim, se deslocará a esta cidade.

VIDA ARTISTICA

Uma estátua alegórica a Lisboa

Amanhã, ás 18 horas, realiza-se, na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», no Largo Trindade Coelho, 2, 1.º, a inauguração da exposição de uma estátua do escultor Louro de Almeida, denominada «Alegoria á cidade de Lisboa» e das respectivas maquetas.

MONUMENTAL

APRESENTA

HOJE

AS MAIS PALPITANTES AVENTURAS NO PAÍS DO FAUSTO E DA INTRIGA

(Para 13 anos)

UM GUERREIRO DESTEMIDO ALIA-SE A UMA FORMOSA PRINCESA DO DESERTO PARA VENCER UM TIRANO

EXCLUSIVO PALMA FILMES

Parreirinha

CANTINHO DA AMÁLIA

Gerência de ALBERTO RODRIGUES

Beco do Espirito Santo, n.º 1 — Telefone 34209 — ALFAMA

Parque de estacionamento (ao Chafariz de Dentro)

Todas as noites até de madrugada, a PARREIRINHA tem o melhor ambiente castiço, reunindo-se ali as melhores famílias da capital. A grande intérprete do fado castiço LUCILIA DO CARMO apresenta todas as noites o valioso programa com *Alfredo Marceneiro* ALFREDO MARCENEIRO, Julio Vieitas e Argentina Santos. Num ambiente fadista, os Ex.mos Clientes são servidos pelas «Severas» Maria Julia, Leonor de Macedo e Maria do Carmo que completam o programa, dando ao fado o seu real valor. Variações e solos de viola por Acácio Gomes e Alfredo Mendes. Reserve a sua mesa, ambiente seleccionado.

V. Ex.ª vai hoje à Feira Popular?

Não deixe de visitar o BAR CALIFORNIA, na Avenida Mandarim onde, além dos já famosos «bifes à Califórnia», cachorros e bifanas, encontra pela primeira vez a verdadeira especialidade «Os CALIFÓRNIOS», se não gostar, nada pagará.

EDEN

NA CONTINUAÇÃO DA SÉRIE

O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER

DEPOIS DO PRIMEIRO FILME EM QUE **MARIA SCHELL** REPRESENTOU A AMOROSA ROMÂNTICA POR FORMA QUE NÃO SE APAGARÁ MAIS DA MEMÓRIA DE TODOS OS QUE VIRAM **«AS MULHERES AMAM ASSIM...»**

HOJE às 21.30 **ESTREIA** DO 2.º FILME EM QUE

JEAN SIMMONS

VIVE A HEROINA DUMA HISTÓRIA

NOVA, VIOLENTA, ARREBATADORA

UM MISTERIOSO SORRISO...
...UM ESTRANHO CORAÇÃO!
UM AMOR QUE CONDUZ AO CRIME...
...UM CRIME COMETIDO A SORRIR!

VIDAS INQUIETAS

(ANGEL FACE)

UM FILME MAGISTRAL DE **OTTO PREMINGER**

O 3.º FILME DESTA SÉRIE

TRARÁ DE NOVO AO ECRAN DO **EDEN**

MARIA SCHELL EM **HISTÓRIA DUM GRANDE AMOR**

A AMOROSA POR EXCELENCIA (DR. HOLL)

E DEPOIS SERÁ A VEZ DO

CINEMA ITALIANO

ELISA CEGANI E A ENCANTADORA **COSETTA GRECO** EM **A INIMIGA**

ADAPTAÇÃO DA CÉLEBRE PEÇA DE **NICODEMI**

No EDEN não há época de Verão

A nova aparelhagem de ar climatizado oferece o maior conforto, razão por que a qualidade dos programas se mantém sem distinção, em qualquer época do ano

---

JÁ REPAROU NA TABELA DE PREÇOS DO TEATRO MONUMENTAL?

LAURA ALVES

PLATEIA desde.... 20$00
BALCÃO desde.... 5$00

Uma peça policial de grande emoção

CRIME PERFEITO

com **Laura Alves—Assis Pacheco—Augusto de Figueiredo—Luiz de Campos e Curado Ribeiro**

(MAIORES DE 13 ANOS) **AR REFRIGERADO**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho* e *Robles Monteiro* em grandes criações

(Maiores de 13 anos)

Relojoaria, Ourivesaria, Joias e Pratas

VENDAS COM FACILIDADES

CASA MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F

CAMISAS

POPELINE INGLESA a 160$00 e de NYLON a 275$00

ESMERADA CONFECÇÃO

Casacos de malha e gravataria

CASA MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F

AMANHÃ, ÁS 22 HORAS

Impunente nocturna com 8 toiros de Pinto Barreiros

1.ª Corrida do Colete Encarnado

com o grande toureiro português do momento

FRANCISCO MENDES

em mano-a-mano com o famoso sevilhano

PEPE ORDOÑEZ

e um encontro nacional de grande interesse entre os valorosos e distintos cavaleiros

JOSÉ ROSA RODRIGUES e MANUEL CONDE

Pegas pelos forcados de José da Vila

Francisco Mendes

Domingo, 18, ás 17 horas: SENSACIONAL NOVILHADA

GRANDES ESPERAS DE TOIROS AMANHÃ E DOMINGO

Bilhetes á venda em Lisboa nos Restauradores, 7, e em Vila Franca nos locais do costume e pelos telefones 20 e 60

(Para maiores de 13 anos)

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE-NOITE DA MODA-HOJE

AS FAMILIAS DA ÉLITE ESCOLHERAM A NOITE DE SEXTA-FEIRA PARA AS SUAS REUNIÕES NO AGRADÁVEL AMBIENTE DO PARQUE DE PALHAVÃ, SEMPRE FESTIVO, ALEGRE E ACOLHEDOR

OS JANTARES NO **RESTAURANTE «POR DO SOL»**, A SALA DE VISITAS DA FEIRA, AO AR LIVRE E COM TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO, GANHARAM FAMA PELO SEU REQUINTADO SERVIÇO A CARGO DO NEGRESCO, COM PREÇOS CORRENTES EM RESTAURANTES DE CATEGORIA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«Vidas inquietas»** **«Ela quer um vison»** **«Véus de Bagdad»** — **EDEN CONDES MONUMENTAL**

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite
A genial BETTE DAVIS em **A ESTRELA** (Para adultos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — (Para adultos)
Às 15,15 - 18,15 - 21,30 O sensacional tecnicolor **MARINHEIRO... A' VISTA**
Uma divertidissima história, com **Akim Tamiroff, Donald Sinden** e **Sara Lawson**

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — (Maiores 13 anos)
Ás 15.15 e ás 21.30: a encantadora comédia alemã **ESPOSA PRECISA-SE**
com **Dieter Borsche** e **Ruth Leuwerik**

ODEON PALÁCIO — TEL. 24283-47163 — Soirée ás 21,30 (Para adultos)
O deslumbrante Ferraniacolor em écrau Cycloson **CAVALGADA DE CANÇÕES**
7 maravilhosos episódios, com **Silvana Pampanini, Anna M. Ferrero, Renato Rascel** e **Cosetta Greco**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 13 anos)
ESTREIA, ás 21,30 **Victor Mature** e a fascinante **Mari Blanchard** na epopeia em tecnicolor **VEUS DE BAGDAD**
As mais palpitantes aventuras no país do fausto e da intriga!

AVALADE — TEL. 773865
Às 21,30 O apaixonante romance **CARAVANA**
com **Stewart Granger, Jean Kent** e **Anne Crawford** (Maiores 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — Ás 21,15
A Bela de Xerez **MEDO SUBITO** (Para adultos)

CASINO ESTORIL — TEL. 402 EST. — A's 21.30
GARDÊNIA AZUL com **Richard Conte** (Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (Para adultos)
HOJE, ás 21,30 **VIDAS INQUIETAS** ESTREIA do famoso filme dramático (Angel Face) com **Jean Simmons** e **Robert Mitchum**
Às 15,30 e 18,30 **As mulheres amam assim**

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Para maiores de 13 anos)
Às 15,15 - 18,15 e 21,30 EM GRANDE EXITO A comédia de gargalhada **A CULPA FOI DA KATIE**
com **Ana Blyth** na história duma rapariga que sabe o que quer...

CONDES — TEL. 22523 — 15,15-18,15 e 21,30 Maiores 13 anos)
Às 21,30, a deliciosa e divertida comédia **ELA QUER UM VISON**
com **Dennis O'Keefe, Ruth Hussey** e **Eve Arden**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
As 21,30 A preços reduzidos **Delia Scala** e **Renato Rascel** na divertida farsa **O HEROI SOU EU**
e uma cópia nova do grande filme **PERSIANAS CORRIDAS**
NO TERRAÇO—Em complemento: **UMA AVENTURA NA RUSSIA** com **Carla del Poggio**
O bilhete dá acesso ás duas salas (Adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — Preços populares (Maiores 13 anos)
Cinema ao ar livre As 21,30 **TÓTÓ, PROFESSOR DE TROMBONE** Farsa de gargalhada **TODOS OS QUE FALARAM MORRERAM** Um filme extraordinário

RESTELO — TEL. 38375
A's 21 horas (Maiores 18 anos) **HOMEM DE FERRO**
com **Jeff Chandler** e **Evelyn Keys**
Compl.: **UMA MULHER INDOMÁVEL**
Amanhã: **Romeu e Julieta** (13 anos)

LIZ — TEL. 48560 — Às 21,30
Chopin imortal **Aquela sonsa** (Maiores de 13 anos)

O panorama literário português

visto por Carlos Drummond de Andrade

a propósito de um livro de Alberto de Serpa

O «Correio da Manhã», no Rio de Janeiro, foi, desde sempre, uma janela que se debruça da casa lusitana para as grandes artérias da vida brasileira. Lá preponderam alguns dos melhores nomes das letras do Brasil—escritores, poetas e jornalistas, de coração fito para uma palavra de amizade ou de admiração, de qualquer modo, prestigiante para quantos, do lado de cá do oceano, labutam no rude campo literário.

Registamos as palavras de Carlos Drummond de Andrade, um grande poeta e um grande prosador. Assim fala, a propósito do poeta Alberto de Serpa e do seu «Almanaque de Lembranças», num dos numeros do prestigioso «Correio da Manhã». Reconhece-se, entretanto, que as palavras de Drummond de Andrade ultrapassam o próprio caso de Alberto de Serpa, para se alargarem a todos os casos do entendimento cultural luso-brasileiro. São verdadeiramente honrosas as suas afirmações:

«Este «*Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*», que o correio acaba de trazer, foge ao comum dos almanaques. Para encontrar nele as indicações práticas da lua e das colheitas correspondentes a determinada época, e tantas outras informações uteis sobre homens, factos e coisas, é necessário interpretar-lhe as palavras, que não expõem directamente esses dados, mas de forma alusiva e alegórica. Resumindo: é um almanaque todo em versos, e o seu autor, um grande poeta do Porto, Alberto de Serpa.

A primeira noção que se colhe da sua leitura é a existência de um laço, não político, não diplomático, não «dirigido», entre escritores portuguêses e brasileiros, os quais se comunicam intensamente, á margem dos organismos de intercambio. Talvez em nenhum periodo essa comunicação haja sido tão viva como no actual, embora na aparência se observe pequeno interesse de um meio cultural pelo outro. A ligação entre intelectuais brasileiros e seus confrades lusitanos, porém, faz-se numa base de fraternidade, alimentada pelos encontros pessoais, que se vão tornando mais frequentes, e pela correspondência, que permitiu a homens como Mário de Andrade e Jorge de Lima, sem jamais sairem do Brasil, participar dos «cavacos» de Ribeiro Couto, que lá viveu alguns anos. E se esse entendimento coloquial não é ainda mais perfeito, há-de ser culpa do lado americano, que sabidamente tem certa alergia por escrever cartas, e nem sempre se dá ao trabalho de respondê-las, a não ser em pensamento.

Alberto de Serpa, autor da melhor antologia de poetas brasileiros já aparecida em sua pátria, mostra-nos com o almanaque a força espiritual desses contactos. Sentimos que a literatura, com toda a sua fragilidade, pode mais que as instituições destinadas a regular a vida do homem, pois penetra mais fundo e gera uma compreensão afectuosa, isenta de cálculo ou suspeita. Mas talvez ela o consiga exactamente por ser tão frágil, e estabelecer comunicação directa de sensibilidade a sensibilidade.

São muitos os amigos brasileiros do poeta, que ele celebra em graciosas composições, e, se deixam de ser nomeados aqui, é para não causar inveja aos que não figuram no grupo. Dos portugueses, há instantaneos inesqueciveis. Vemos numa casinha da Beira, entre laranjais, Miguel Torga oferecer o seu bom vinho «que levanta as almas de toda a queda». Em frente do cemitério de Portalegre, um casarão esconde o solitário José Régio, que aí vive entre antiqualhas, e que satisfaz o seu desejo de viagens indo até ao liceu. Evoca-se um dia remoto, em que na companhia de António Botto, Serpa foi em romagem ao *Martinho da Arcada*, para ver Fernando Pessoa. O poeta lá estava, «em frente de um veneno», quase mudo, ar tristonho e alheado, guardando consigo a poesia mais subtil e práticamente desconhecida de todos. Apenas o sentimento de que o procurava um companheiro, despertava nesse olhar um brilho rápido.

Versos de circunstancia, os de Alberto Serpa? Nem por isto são de qualidade menor. Toda a circunstancia se eleva, transfigurada pelo raio poético. E em circunstancia vivemos. Falando ao amor, que visita o coração de sua filha adolescente, o poeta pede-lhe que vá devagar, que não magoe a menina, ou que lhe dê «lágrimas brandas»:

«A sua alma não leves / as fundas ansiedades. / Faz-lhe as esperas breves, / e curtas as saudades».

Do homem Serpa, o melhor elogio é a sua recusa a prémios e honras que alguém lhe quis dar, e que ofenderiam a sua orgulhosa humildade:

«Quero a solidão / e quero o poder / de poder dizer / quando queira: não».

Mas a sua poesia sabe dizer *sim*, com ternura, á vida e aos amigos».

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao dr. Melo e Silva

O sr. dr. Melo e Silva, inspector da Policia Judiciária, que ontem deixou estas funções para ir, em comissão de serviço, desempenhar as de professar numa escola superior da cidade do Porto, foi homenageado com um almoço na residência do nosso camarada José Nunes, como prova de reconhecimento e apreço pela alta compreensão que sempre revelou da missão dos reporteres e pelas facilidades que lhes concedeu para o bom exercício da sua profissão. A este almoço assistiram todos os jornalistas que estão mais em contacto com a Policia Judiciária.

No decorrer do almoço, o sr. dr. Melo e Silva disse da sua admiração pelos jornalistas e jornais que eles representavam, tendo para cada um, palavras de apreço e de agradecimento, que muito sensibilizaram todos os convivas. Afirmou que nunca teve de se arrepender das facilidades que concedeu aos jornalistas, tanto mais que, nalgumas contingencias da sua missão, teve que fazer solicitações aos representantes da Imprensa, para o bom exito das investigações e que sempre fora atendido com toda a lealdade e deferência. Salientou que a afirmação que acabava de fazer, já a havia proferido, mais duma vez, perante alguns dos seus superiores. Por fim, o sr. dr. Melo e Silva manifestou o seu agradecimento pela homenagem que lhe acabavam de prestar.

O sr. José Nunes e sua esposa foram duma extrema amabilidade para os seus convidados, proporcionando-lhes umas horas de convivio amigo e agradavel.

MARINHA MERCANTE

A viagem inaugural do «Cristoforo Colombo»

GENOVA, 16.—O transatlantico «Cristoforo Colombo» partiu completamente cheio em todas as classes, ás 11 horas, na sua viagem inaugural para Nova York. Com solenidade o presidente da Camara, desejando as maiores felicidades ao novo paquete, fez entrega ao comandante de uma coroa de louros que será lançada ao mar perto de Porto Palos, donde em 1492 largaram as caravelas de Colombo.

A largada foi saudada pelos apitos das sirenes de todos os navios surtos no porto, e com comovido entusiasmo da multidão, que constituiu um espectáculo inesquecivel. Estão a bordo o presidente da «Societá Itália» e numerosas personalidades. Amanhã, em Nápoles, embarcarão os representantes especiais da Imprensa americana.

A tão variada origem de cada um dos ramos de que descende aponta a justificação do seu estranho exotismo, que foi a razão do seu exito recente num filme e, agora, a fez procurar um dos mais trepidantes palcos londrinos

Mulher carbonizada

no interior de uma cabana devorada pelo fogo

FRONTEIRA, 16.—(Pelo telefone).—Esta madrugada, cerca das 2 horas, manifestou-se incêndio numa eira de trigo, na herdade dos Picanços, situada no Vale de Maceira, e pertencente ao lavrador Luís António Tedeus. O fogo devorou cerca de 50 moios de trigo, no valor de 150 contos. Compareceram os bombeiros de Estremoz, que por falta de água apenas puderam circunscrever o incêndio. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro. Desconhecem-se as causas do fogo.

Na Herdade Grande, do mesmo concelho declarou-se fogo com grande violência numa cabana onde vivia Lucinda da Conceição, de 58 anos, a qual, ao pretender salvar os seus parcos haveres, morreu carbonizada. O incêndio devia ter origem em qualquer faulha da fogueira que a pobre mulher fazia para cozinhar, ou, possivelmente, no lume mal apagado que se ateou durante a noite.

Foram empossados

cinco novos pilotos

da barra de Lisboa

Na sede da corporação dos Pilotos da Barra de Lisboa, realizou-se esta manhã a cerimónia da posse de cinco novos pilotos.

Para o exercício destas funções são admitidos concorrentes já habilitados com o curso de oficial da marinha mercante ou com a carta de mestre de pesca, com a idade entre os 25 e os 35 anos. Após exame clínico, os candidatos são embarcados para prestar provas de exame prático no mar. Durante esta prova são analisados os seus conhecimentos do rio e da barra, pontos de referência da terra, curso das corrente de água e dos ventos dominantes, etc.

Foram precisamente os cinco primeiros classificados nestas provas que hoje tomaram posse do seu cargo—pois outras tantas vagas existiam no quadro permanente de 54 pilotos da barra. Foi uma singela cerimónia, durante a qual o piloto-mór, sr. José de Almeida Florêncio, leu a fórmula de juramento, após o que os empossados assinaram o termo do acto. Os novos pilotos são os srs. António Araujo, Manuel Alexandre Mendes, Carlos José Gonçalves, Carlos do Paço e João do Nascimento Junior.

HÁ 30 ANOS

O forno crematório do Alto de S. João

O «Diário de Lisboa» entrevistava em 16 de Julho de 1924 o vereador sr. dr. Alfredo Guisado, dizendo que já fora aprovado o orçamento de cem contos para o forno crematório do cemitério do Alto de S. João, que seria inaugurado no dia 5 de Outubro do mesmo ano. Agora, mais do que nunca—comentava—haverá que dizer na Quarta-feira de Cinzas do arrependimento: «Memento homo qui pulverises et in pulverem reverteris».

Os novos pilotos da barra durante a posse

Os bons serviços

que prestam no Porto os guias intérpretes da Polícia de Segurança

PORTO, Julho.—Até há bem pouco tempo fazia sentir-se no Porto a falta—entre outras—duma organização de intérpretes, a fim de que os estrangeiros que nos visitam aproveitassem o melhor possível o seu tempo, com idas a locais e monumentos, ordenadamente e sem correrem o perigo da abordagem duns «linguas» que por aí existem, e se dedicavam á caça ao visitante incauto, que acabavam por explorar.

As estações e as imediações dos principais hoteis eram vigiadas por esses «espontaneos» servidores, que tinham largo campo de manobra sem que alguém impedisse a sua acção, que era, a todos os títulos, prejudicial, não só para o visitante, como até para o bom nome do nosso País, do qual nem sempre se fazia apreciação conveniente devido á falta de verdade com que certas informações eram prestadas.

Louvavelmente, o Comando da Polícia de Segurança—que procura, evidentemente, a melhoria constante dos serviços da corporação, do que resultam, como é obvio, benefícios para a população da cidade, criou recentemente o serviço de «Turismo», que está já dando os melhores resultados. Em primeiro lugar, já não é possível o «assalto» aos estrangeiros, por indivíduos de miserável apresentação, ou de intenções condenáveis, por lhes ser dada caça. Em segundo lugar, está, de certo modo, assegurado um bom serviço de guias—intérpretes—perfeitamente idóneo e competente exercido por agentes da autoridade, com perfeito domínio das principais línguas universais, nomeadamente o francês, o inglês e o alemão. Não se trata, de forma alguma, de pessoas que «arranham» umas frases ou simples palavras. O guarda da Polícia de Segurança que, é intérprete de francês, viveu largos anos em França, pelo que conhece a língua, incluindo até o «argot», o que não é comum a quem estudou apenas em escolas portuguesas. Os que falam inglês não se limitam á língua dos cais, que todos os embarcadiços, mais ou menos, assimilam. Assim, não é um serviço improvisado ou ocasional, e dele se hão-de conhecer as vantagens.

Ainda recentemente esta cidade foi visitada por um dinamarquês, de nome Hans Chr. Rasmusen, de Copenhague, que, tendo-se encontrado em dificuldades para seguir o seu destino, teve o bom senso de se dirigir a um polícia que imediatamente o pôs em contacto com o seu colega do «Turismo», o qual solicitamente se prestou a acompanhá-lo, do que resultou a prestação dum relevante serviço. O nosso visitante, ao regressar ao seu País, apressou-se a comunicar o facto a quem de direito, nos termos mais elogiosos possíveis, acrescentando «não ter nunca encontrado nos países que tem visitado uma atitude espontanea e uma atenção que se pareça, de longe, com a do guarda referido».

Isto não poderia de forma alguma acontecer com os chamados «pára-quedistas», intérpretes improvisados, daquela fauna de indivíduos que de tudo se servem para conseguir os seus fins.

Os serviços de Turismo encontrarão nesta terra o seu verdadeiro caminho? Oxalá que sim. O que é absolutamente necessário é a sua intensificação, isto é, em vez duma brigada de agentes da Polícia, haver algumas mais, pois já se nota um certo interesse, dos estrangeiros, em visitar esta terra tão rica em motivos turísticos, monumentos históricos, paisagens e costumes.

E já agora, seja-nos permitido um ligeiro reparo, quanto ao fardamento dos agentes do «Turismo». Não seria preferível que os agentes da autoridade usassem outra espécie de farda—talvez como as dos motoristas dos ministérios, por exemplo, em lugar do simples fardamento policial, com o já indispensável «casse-tête» e a inseparável pistola? Não será bélico de mais para quem se dedica a guiar os turistas?

Tudo tem o seu lugar, e não é lá muito simpático andar a passear numa cidade, na vista a edificios, obras monumentais e museus, com «sentinela á vista», equipada como quando acompanha presos.

E' preferível que esses agentes usem o trajo civil, distinguindo-se apenas pela braçadeira indicativa dos idiomas que falam.

Para terminar estes ligeiros comentários, diremos: Trata-se dum excelente serviço prestado aos estrangeiros e á cidade, que aos poucos vai assim deixando de ser «aquela aldeia com «eléctricos», com incontestável direito ao «Galo de Prata» no alto da Torre dos Clérigos, como dizem alguns que dela não são filhos.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A actualidade do problema alemão

(Continuação da 1.ª página)

Eisenhower e o primeiro-ministro enviaram aos dirigentes franceses um aviso sem reticencias. As indecisões de Paris não podem retardar indefinidamente a unidade europeia».

A ameaça

Não há nos dois comunicados publicados em Washington, qualquer referencia directa ás consequencias que, eventualmente, resultariam para a França se o seu Parlamento se recusasse a ratificar o tratado de Paris, nem quanto á solução a adoptar se isso acontecesse. Mas a França foi claramente avisada de que não pode pensar em modificar o texto do tratado, já ratificado por quatro países, e que será responsável pela quebra da solidariedade atlantica que os seus aliados consideram inevitável em caso da sua não ratificação.

Há no comunicado das conversações de Washington dois parágrafos em que a ameaça se esboça com uma clareza total. Num desses parágrafos dá-se a entender que a presença de forças anglo-americanas na Europa depende da ratificação pela França do tratado de Paris. Noutro sugere-se a necessidade de rearmar a Alemanha, em pé de igualdade com os outros países vencedores, se o Palamento francês não proceder rápidamente a essa ratificação. Se houvese duvidas a respeito do significado exacto desses dois parágrafos, a Imprensa do outro lado do Atlantico encarregar-se-la de os dissipar afirmando que há apenas uma solução de alternativa para o caso de a França não ceder ás sugestões dos seus aliados.

Segundo as declarações de uma alta personalidade americana, feitas aos correspondentes dos jornais franceses em Washington, se o Parlamento francês não ratificar o tratado que criou o Exército Europeu, caducarão automáticamente os compromissos assumidos pelos governos inglês e americano de manterem as suas tropas na Europa. Os mesmos governos juntar-se-ão ao Governo alemão para estudarem, em comum, as condições do rearmamento da Alemanha vencida, fora do quadro da C. E. D.

A pressão

Trata-se, evidentemente, de uma nova pressão da diplomacia anglo-americana para conseguir do Parlamento francês a ratificação do tratado que criou o Exército Europeu. Segundo o «Manchester Guardian», o sr. Foster Dulles nunca deixou de manter pendente sobre os países europeus a possibilidade «de uma revisão dramática» da politica externa dos Estados Unidos se as coisas não caminhassem de acordo com os seus desejos. Desta vez a pressão aumentou significativamente, indicando que o Governo de Washington está decidido a vencer a todo o custo a resistencia da França.

Já em 4 de Junho o secretário de Estado americano, ao falar perante a comisssão dos Negócios Estrangeiros do Senado, declarara que o Governo não tinha objecções a fazer ao projecto de suspensão do auxilio aos países —França e Itália—que ainda não haviam ratificado o tratado de Paris. O sr. Dulles acrescentou nessa altura que «dissera de maneira clara aos aliados europeus dos Estados Unidos que a falta de ratificação daquele tratado acarretaria uma revisão da politica externa americana», revisão que teria como consequencia certas mudanças fundamentais, entre elas a retirada das forças que se encontram actualmente na Europa.

Em 10 de Junho o sr. Foster Dulles voltou a ocupar-se do assunto; em Seattle, para renovar o seu aviso á França. «Se a Europa Ocidental — disse ele—continuar dividida, e, portanto, perpetuamente fraca, a politica externa americana terá de sofrer uma modificação profunda».

Os ultimos indicios

Durante algum tempo o Governo de Washington deixou aos membros do Congresso o encargo de exercerem sobre o Parlamento francês a pressão a que aludimos. Mais tarde reivindicou esse papel que passou a exercer efectivamente. Em 13 de Junho a A. P. anunciou que o presidente Eisenhower fizera saber ao Congresso que aceitaria quaisquer correcções que porventura fossem propostas á entrega de material de guerra á França e á Itália. Em 15, a Comissão dos Negócios Estrangeiros aprovou uma emenda á lei de auxilio aos países estrangeiros, nos termos da qual o presidente podia suspender imediatamente todas as encomendas «off shore», se o julgasse vantajoso. Em 1, a mesma comissão aprovou uma resolução prevendo a criação de um novo sistema de defesa da Europa—fora da C. E. D.—e insistindo no corte de fornecimentos de créditos e materiais á França e á Itália. Finalmente, em 30 de Junho, a Camara dos Representantes aprovou a lei de auxilio aos países estrangeiros, com uma cláusula adicional que suspende a concessão de créditos a todos os países que não ratificarem o tratado que criou a C. E. D.

O duelo

Foi nesta atmosfera que o presidente Eisenhower e o primeiro-ministro da Grã-Bretanha tomaram em Washington as suas decisões relativas ao problema alemão. Ambos desmentiram os boatos segundo os quais teriam enviado um ultimato ao Governo francês, avisando-o de que tomariam a iniciativa de autorizar o rearmamento da Alemanha, se até 15 do corrente o Parlamento francês não ratificasse o tratado de Paris.

Mas não há duvida de que os dois homens de Estado não se mostram inclinados a deixar ao sr. Mendès-France tempo «para pôr termo ás incertezas» suscitadas por essa falta. Por outro lado, é igualmente certo que o embaixador francês em Washington o preveniu de que o Governo francês submeteria a ratificação do Parlamento uma versão modificada do tratado de Paris.

Foi certamente para matar na origem essa tentativa que o presidente Eisenhower e sir Winston Churchill tomaram as suas decisões já conhecidas. O que equivale a dizer que estamos perante uma espécie de duelo diplomático entre o Governo do sr. Mendès-France e os governos de Lôndres e Washington, duelo cujo desfecho não é fácil prever neste momento.

ATTICUS

A situação

dos funcionários ultramarinos na Caixa de Aposentações

Um decreto-lei, hoje publicado, equipara aos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, para os efeitos do Decreto-Lei n.º 38.523 (acidentes em serviço), os servidores do Estado no Ministério do Ultramar e nos organismos e conselhos que na Metrópole dependem do mesmo Ministério, embora os respectivos encargos sejam suportados pelas províncias ultramarinas, e torna aplicável o disposto no referido diploma aos funcionários dos quadros metropolitanos em prestação de serviço no ultramar também subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

O diploma é precedido pelas seguintes palavras:

«Considerando que os funcionários dos quadros do Ministério do Ultramar e dos organismos e conselhos que na Metrópole dependem deste Ministério e cujas despesas constituem encargos das províncias ultramarinas são os unicos servidores do Estado que não beneficiam da protecção e assistência concedida pelo Decreto-Lei n.º 38.523, de 23 de Novembro de 1951, muito embora exerçam as suas funções na Metrópole e paguem quotas para compensação de aposentação; considerando que, por não prestarem serviço no Ultramar, tais funcionários, não podem também beneficiar das leis que nas províncias ultramarinas asseguram protecção aos trabalhadores que sejam vítimas de acidentes de trabalho», etc.

VIDA MUNDANA

NA EMBAIXADA DA INGLATERRA

O sr. Donald Cape, secretário da embaixada da Inglaterra, e sua esposa ofereceram ontem, á tarde, nos jardins da embaixada, um «cocktail party», em que reuniram algumas dezenas de pessoas das suas relações. Estavam presentes muitas senhoras e, além do embaixador, sir Nigel Ronald, membros das representações diplomáticas da Comunidade Britanica e muitas personalidades portuguesas. Os srs. Cape e esposa reservaram cativante amabilidade para os seus convidados.

DIPOMATAS

Para a Indonésia seguiu por via aérea o sr. dr. João Pereira Bastos que vai ali ocupar o lugar de encarregado de Negócios de Portugal.

VIAJANTES

Chegou a Lisboa, vindo de Angola, via Roma, o sr. António de Sousa Lara, presidente do conselho de administração da Companhia de Açucares de Angola. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

O problema do espaço na habitação moderna

A simplificação da vida doméstica tem estimulado a imaginação de arquitectos e decoradores, no sentido de obterem soluções para os problemas resultantes da redução do espaço das habitações e da falta de pessoal. A concentração de espaço que as exigências da nossa época impõem aos arquitectos tem conduzido, assim, ao aparecimento de novos tipos de mobiliário prático e económico. É o caso desta mesa de casa de jantar para quatro a seis pessoas, que se converte, após simples operação de 15 segundos, numa confortável cama, dando ao ambiente da casa um aspecto completamente diferente. O autor é inglês e a sua produção já está a ser feita em série, por uma firma de Worcester

A CHEIA DO DANÚBIO

As inundações chegaram agora a território hungaro

VIENA, 16—A grande vaga de inundações chegou agora a território hungaro. O nivel do Danubio, na Hungria ocidental, é o mais elevado de que há memório. A rádio de Budapeste disse hoje que, a Leste de Bratislava, no distrito de Szigotkoez, tiveram de ser subitamente evacuadas todas as aldeias. Em dois pontos, próximo de Asvanyaro e de Kisbodak, o Daunbio saiu fora do leito, no segundo deles numa extensão de 5 quilómetros. Seguiram para o local tropas hungaras, para evacuar a população e tomar medidas de defesa contra a inundação. Foram mobilizados para esse fim todos os operários do distrito.

Em muitos locais, o nivel da água eleva-se acima do das margens e, mesmo sem elas terem rebentado, estão cobertos de água os terrenos circunvizinhos. Aviões militares hungaros estão a voar sobre a região, comunicando pela rádio onde era necessário auxilio. Muitos dos evacuados salvaram-se por pouco. As suas casas estão completamente cobertas de água. As autoridades hungaras receiam que o Danubio suba hoje ainda mais.—(Reuter).

As águas descem na Austria

VIENA, 16—A água das inundações está a descer rápidamente, hoje, em toda a parte da Austria. Em Viena, na ponte do Exército Vermelho, o nivel era de 8,13 metros—cerca de 50 centímetros abaixo do máximo. Porém, gendarmes e bombeiros estão ainda a reparar as margens, entre Krems e a fronteira oriental. Todavia, surgiu-lhes nova tarefa: a água que se infiltrou por debaixo dos diques está a encher caves e armazens, até algumas centenas de metros do rio.

Manifestou-se a noite passada incêndio numa casa na área inundada, próximo do Cais do Comércio, em Viena. Os bombeiros tiveram de combater as chamas em barcos.

Um gendarme salvou um soldado soviético que caiu ao rio e não sabia nadar.

No curso superior do Danubio, as pessoas evacuadas estão a regressar lentamente ás suas casas encharcadas.

No distrito de Hainburg, onde foi ontem proclamado o estado de emergência, todas as forças—Polícia, bombeiros e soldados soviéticos—estão a trabalhar para salvar o aterro, em Wolfstal. A localidade de Kittsee, que seria inundada se essa barreira rebentasse, está preparada para evacuação imediata. Se o dique se rompesse, as águas alastrariam rápidamente pelas terras baixas de Burgenland e pela grande planície hungara.—(Reuter).

A Espanha ocupa-se da sua expansão cultural

MADRID, 16—Sob a presidência de Martin Artajo, ministro dos Negócios Estrangeiros, reuniu-se ontem o Conselho da Junta para as relações Culturais, a fim de examinar a criação de institutos espanhóis em diversos países e a nomeação de adidos culturais e de Imprensa junto das missões diplomáticas espanholas no estrangeiro. Na próxima sessão plenária do Conselho, será submetido á aprovação um projecto tendente a criar um Instituto Cultural Hispano-Arabe. Durante a reunião de ontem, foi também examinada a situação dos institutos espanhóis de ensino médio em Lisboa e em Tanger.—(F. P.).

ECOS

Gabriela Castelo Branco, colaboradora do «Diário de Lisboa», publicou «Versos Esquecidos...». Esquecidos? Escritos há alguns anos, os seus versos nada perderam da sua mocidade e da vibração emotiva que os anima.

E a prova é que a própria poetisa, relendo-os, descobriu neles a sua própria alma. E por isso os publicou.

Felizes os que, como Gabriela Castelo Branco, escapam ás desilusões da vida.

■

Escreve-nos alguém que nos pergunta se não seria, por esquecimento, que não foi incluido, na «Comissão do Infante D. Henrique» o presidente da «Casa do Algarve».

É natural que tenha sido assim, se bem que todos nós saibamos o zelo, a fé e a confiança com que se ocupou sempre do monumento de Sagres.

■

Na Academia das Ciências, sob a presidência do doutor Egas Moniz, grande figura de mestre e de sábio, o prof. Reinaldo dos Santos fez o elogio do doutor Moreira Junior, considerando-o uma das grandes figuras do século XIX.

As suas palavras, tão justas como brilhantes, produziram o melhor dos efeitos, pela maneira como evocou o morto ilustre que, no seu tempo, honrou a ciência e serviu a causa do ensino superior.

■

Muitos jornalistas brasileiros não esquecem a literatura portuguesa, especialmente os nossos escritores modernos sobre os quais escrevem belos poemas e artigos. Alberto de Serpa que, depois da recente publicação do «Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro», que foi recebido, nos dois países, com a maior estima e admiração, publicou, há pouco, o «Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro, em que reuniu os versos dos poetas luso-brasileiros que o aplaudiram—Campos de Figueiredo, Carlos Drummond de Andrade, Francisco Costa e José Régio, Manuel Bandeira, Pedro Homem de Melo e Ribeiro Couto.

■

A propósito de «aparições», escreve-nos alguém uma interessante carta de que transcrevemos o seguinte:

—«Se existe, como eu creio, um Deus omnipotente, nós podemos comunicar com ele, em certas e raras horas de comunhão e inspiração. Em dado sentido, a Biblia encerra quanto o Infinito entendeu pôr ao alcance da nossa inteligência e do nosso coração. Mas devemos nós aceitar quanto nos contam pessoas que se dizem inspiradas pelo Ceu?

«Entendo que, nesta delicadíssima matéria, é necessário usar da máxima prudência de modo que a Verdade não fique exposta aos erros e vexames dos que não sabem distinguir, nas suas visões, o que, sim ou não, merece crédito».

Achamos que procede, com muito tino, o nosso correspondente, pois em assuntos deste teor só a autoridade tem que emitir a sua opinião. As cousas do Ceu não podem ser entregues, como os frutos, nos pomares, á fome da passarada.

Prisão de mais dois comerciantes

implicados no caso das conservas consideradas impróprias para consumo

Prosseguem as diligencias sobre a descoberta de milhares de latas de conserva de pasta de peixe considerada como imprópria para consumo e que há 12 anos havia sido fabricada.

O major sr. Silva Pais que tem dirigido todos os trabalhos, ordenou a prisão de dois comerciantes da Rua do Arsenal por assambarcamento de 30.000 latas daquela conserva. O tribunal mandou prolongar, por mais três dias, a prisão preventiva, para complemento das investigações. As brigadas da direcção da Fiscalização continuam em alguns pontos da Provincia a verificar se existem mais latas da referida conserva.

O caixeiro viajante Joaquim Martins Correia e o empregado de escritório Rui de Jesus Cardoso, que andaram pela Provincia a promover a venda das referidas latas de conserva, numa furgoneta, foram já ouvidos na zona da fiscalização, na Avenida Sinel de Cordes. A Direcção dos Serviços de Fiscalização pede a um individuo, cuja morada se ignora, que acompanhou o caixeiro viajante Joaquim Martins Correia em algumas das referidas transacções, que compareça naquela Direcção, a fim de prestar declarações.

Sabe-se que, em Novembro ultimo, um engenheiro de nacionalidade alemã adquiriu 75 caixas com 100 latas cada uma e que destas, foram vendidas na Malveira 25 caixas com 2.500 latas. Em Dezembro findo foram vendidas mais 50 caixas, nos arredores de Lisboa, com 5.000 latas. Num dos concelhos houve reclamação de alguns compradores junto das autoridades sanitárias. O médico veterinário que examinou o produto mandou pôr em sequestro cerca de 400 latas e mandou examinar 4 no laboratório. O conteudo foi dado como impróprio para consumo humano. Os detentores não se conformaram com o resultado e mandaram analisar, por seu turno, umas 40 latas, sendo uma de cada caixa de 100. Uma lata foi dada como imprópria, mas as restantes 39 amostras referentes a outras tantas caixas, foram dadas como boas.

O médico veterinário, que manteve sempre as suas duvidas, não obstante o resultado da análise, entregou as 4.000 latas aos seus detentores com a recomendação expressa de que deviam vender aquela conserva para engodos de pesca e só nos estabelecimentos da especialidade.

Os detentores para estabelecer a confusão, começaram a vendê-las umas para engodo de pesca, mas poucas, e as restantes no distrito de Leiria, ao preço de $50 centavos cada uma, para alimentação humana. O negócio era tão bom que vieram a Lisboa comprar mais caixas a um estabelecimeto da Rua do Arsenal, que tinha armazenadas ainda umas 30.000 latas.

Os vendedores da furgoneta, assim como outros, passavam recibos das vendas devidamente selados em facturas de uma casa comercial que nunca negociou em conservas. Sucede que o proprietário do referido estabelecimento só agora teve conhecimento do caso através de cartas e bilhetes que tem recebido de alguns comerciantes a insultá-lo por lhe ter vendido um produto impróprio para consumo. Presume o referido comerciante que as facturas lhe tenham sido furtadas, pois só agora deu também por falta de um livro dessas facturas.

Está apurado que, só na Provincia, deviam ter sido vendidas 8.000 latas. Todas as caixas em sequestro vão ser examinadas uma por uma nos laboratórios.

Os individuos que promoveram a sua venda e que se faziam transportar numa camioneta não foram detidos para serem apanhados em flagrante.

Um prémio com o nome de Américo Tomás instituído pela Colónia Portuguesa do Brasil

O sr. ministro da Marinha recebeu no seu gabinete o sr. comendador Albino de Sousa Cruz, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, que lhe foi fazer entrega da importancia de cinco mil escudos, a qual constitui o «Premio Almirante Américo Tomaz», instituido anualmente para o oficial julgado de maior merecimento na conclusão do curso na Escola Nautica.

O texto do diploma que criou este premio é do teor seguinte:

«A Federação das Associações Portuguesas, comemorando a visita ao Brasil do ministro da Marinha de Portugal, almirante Americo Deus Rodrigues Tomás, resolve instituir o «Prémio Almirante Americo Tomás», destinado aos oficiais do Curso Complementar da Escola Nautica Portuguesa. Este premio pecuniário, a ser atribuido anualmente, galardoará o oficial julgado de maior merecimento na conclusão do referido curso e servirá para testemunhar a gratidão dos Portugueses do Brasil pela patriotica e notabilissima obra de ressurgimento naval realizada na Patria Portuguesa pelo seu ilustre titular».

O sr. ministro da Marinha agradeceu ao sr. comendador Albino de Sousa Cruz a sua visita e a entrega do premio a atribuir este ano a um dos novos oficiais da nossa Marinha Mercante que reuna as condições estipuladas para a sua concessão.

A atitude de Bernardino Machado sobre a entrada de Portugal na guerra

Escreve-nos o sr. dr. Bernardino Machado Vaz, neto do falecido presidente Bernardino Machado, uma carta cuja publicação nos pede, em que refuta alguns pontos que se relacionam com a politica que levou Portugal a intervir na guerra de 1914 e com a acção dos homens que orientavam essa politica relatados pelo sr. dr. Julio Dantas no seu ultimo livro, «Marcha Triunfal». A memória desses homens não pode deixar de nos merecer o maior respeito — e grande é o respeito que igualmente temos pelo escritor eminentissimo que é Julio Dantas, a quem se devem algumas das mais belas páginas da nossa literatura contemporanea. Não menor respeito, todavia, nos merece a verdade histórica—«amicus Plato, sed magis amicus veritas»—e isso bem justifica a publicação da carta, que é como segue:

«No seu ultimo livro *Marcha Triunfal*, o eminente homem de letras, dr. Julio Dantas, escreve a pp. 293/94/95:

«No dia 4 de Agosto de 1914, logo que as tropas alemãs invadiram a Bélgica, o Governo inglês declarou guerra á Alemanha. No dia 20 de Setembro, sir Lancelot Carnegie, ministro de Sua Majestade Britanica em Lisboa, invocou a aliança para apoiar um pedido do Governo francês. A França precisava de artilharia e queria que lhe cedessemos o nosso material *Canet*. Reunido o Governo na Sala Doirada do Palácio de Belém, o presidente, dr. Bernardino Machado, que geria interinamente a pasta dos Negócios Estrangeiros, apresentou o pedido ao Conselho. Em poucas palavras, secas e breves, respondeu-lhe o ministro da Guerra, general Pereira d'Eça. O Governo não vendia peças de artilharia. Concordava com a cedência á França da artilharia portuguesa,—mas acompanhada dos artilheiros portugueses. De outra maneira, não. Bernardino Machado insistiu, alegando razões de ordem politica e diplomática.

—Não entendo,—replicou Pereira d'Eça.—Eu não sou politico, nem diplomata. Sou general.

No dia 24 de Setembro, o ministro Teixeira Gomes entregava no Foreign Office a resposta de Lisboa. O Governo português considerava desprimoroso para o Exército fornecer as peças sem o respectivo pessoal. Estava, porém, pronto a mandar para França uma divisão completa, reforçada em artilharia, se, nos termos da Aliança inglesa, o seu oferecimento fosse aceite. Pereira d'Eça ganhara a partida: a Grã-Bretanha aceitou».

Não posso esquivar-me a esclarecer este relato, citando os seguintes factos:

1. O Conselho de Ministros não foi convocado expressamente para apreciar o pedido da artilharia; 2. O Ministro dos Negócios Estrangeiros não era Bernardino Machado mas sim o senhor Freire de Andrade; 3. Foi no decurso do Conselho de Ministros que o senhor Freire de Andrade se deslocou ao seu gabinete do Ministério dos Negócios Estrangeiros para receber os ministros da França e da Inglaterra, a solicitação destes; 4. Acerca do pedido daqueles diplomatas e do que logo a seguir se passou no Conselho de Ministros, escreveu o próprio senhor Freire de Andrade ao senhor Teixeira Gomes: «...assunto tão importante só podia resolver-se em Conselho, que estava por acaso reunido, tendo eu vindo ao Ministério para os receber e que ia expor a questão aos meus colegas e depois responderia. Apresentada a questão em Conselho, o ministro da Guerra opôs-se tenazmente e foi apoiado pelo presidente do Conselho: que não dessemos a artilharia sem que fosse uma divisão para França, e fui encarregado de dar esta resposta. Apesar de ser de opinião inteiramente oposta, fi-lo».

Há que prestar todas as nossas homenagens

(Continua na 13.ª página)

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os microbios da boca
Não contém clorofila

Leiam O CRONISTA amanhã

A assistência á missa na capela de S. Roque, vendo-se os ministros da Marinha e do Ultramar. A' direita, a esposa do chefe do Estado entre as esposas dos dois ministros

Dois ministros e outras entidades na missa de sufrágio celebrada em memória do comandante Liberal da Câmara

Perante a urna que continha os restos mortais do comandante Liberal da Camara, que desde ontem se encontrava depositada na capela de S. Roque, no antigo Arsenal da Marinha, foi celebrada hoje de manhã missa de corpo presente.

Ao acto estiveram presentes os srs. ministros da Marinha e do Ultramar, acompanhados das respectivas esposas, bem como a esposa do sr. presidente da Republica e sua filha.

Estavam também presentes altas patentes da Armada, entre as quais os srs. comandante-geral, almirante Pereira da Fonseca; chefe do Estado-Maior Naval, almirante Guerreiro de Brito; almirante Filipe Castela, intendente da Marinha no Alfeite; almirante Oliveira Pinto; comodoro Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; comandantes Galeão Roma e Celestino Ramos; dr. Charters de Oliveira, secretário-geral da Presidência da Republica; chefe de gabinete do ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia; coronel Ermeraldo de Carvalhais; comandante da P. S. P. de Lisboa coronel Monteiro Libório; representante do comandante-geral da G. N. R., capitão Pina; capitão Sá Nogueira, em representação do almirante Ortins de Bettencourt, muitos outros oficiais da Armada e do Exército, senhoras, etc.

Foi celebrante o rev.º João Mendes Cabeçadas.

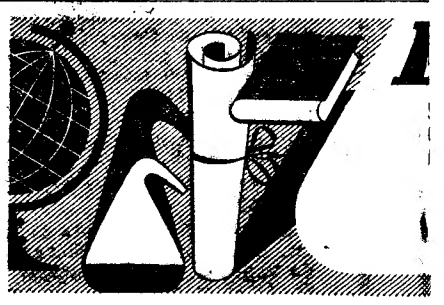
No próximo dia 21 os restos mortais do

Vazquez Diaz recorda a sua estadia em Portugal

MADRID, 16.—O pintor Daniel Vazquez Diaz, autor dos frescos do mosteiro de La Rabida, em Huelva, terra da sua naturalidade, deu uma conferência de Imprensa em que falou da sua recente medalha de ouro da Exposição Nacional de Belas-Artes e da demissão que apresentou na Academia de Belas-Artes. Vazquez Diaz, que recentemente obteve também o Grande Prémio da I Bienal, recordou que em 1918 teve de sair para o estrangeiro durante quinze anos porque a vida em Espanha era então impossível para os artistas, e que foi em Portugal que o acarinharam e lhe ofereceram um banquete inesquecível. Felicita-se por ter provocado com a sua demissão da Academia a resolução de ficar a Exposição Nacional aberta para todas as expressões vivas da arte e por ter ganho a medalha que há anos se não concedia e que não foi criada para os mortos.—(Efe).

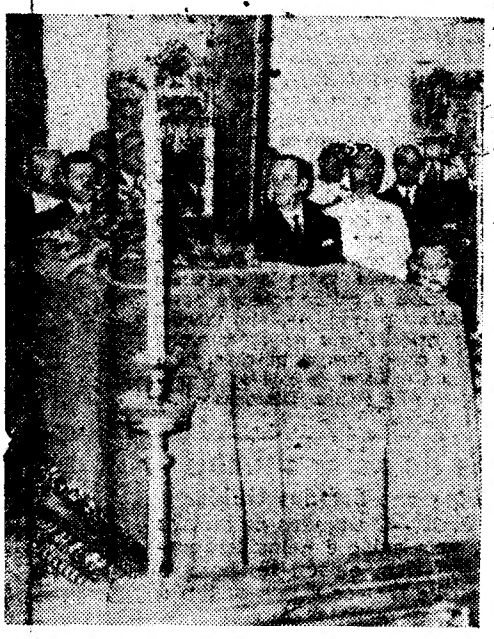
Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14



Restaurante «Negresco»

A gerência tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes que a sua sala está equipada com uma aparelhagem especial permitindo-lhe manter uma temperatura de inverno durante os almoços e jantares.
NO NEGRESCO NÃO HA CALOR!



ilustre oficial serão levados para o Alfeite, de onde seguirão, a 22, a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», para Ponta Delgada, terra de naturalidade do extinto.

A Junta Nuclear

vai instalar-se no antigo edifício da Faculdade de Medicina

A parte voltada a nascente do edifício onde funcionou a Faculdade de Medicina, no Campo dos Mártires da Pátria, vai ser adaptada para nela se instalarem os serviços da Junta de Energia Nuclear, recentemente instituida. As obras, que são postas, esta tarde, a concurso, no Ministério das Obras Publicas, dividem-se em três partes—construção civil, instalação eléctrica e aquecimento central—mas estão integradas numa só empreitada, orçada, oficialmente, num conjunto de 1.300 contos.

O projecto prevê a construção, no primeiro piso, de uma casa para depósitos de combustível, casa das caldeiras depósito para materiais e casa-forte; no segundo piso um anfiteatro, os gabinetes do presidente da Junta, vice-presidente e secretário, salas de espera anexas aos dois primeiros gabinetes, sala de sessões, sala e gabinete de trabalho para os vogais da Junta, arquivo, sala do pessoal menor, cabina para o P.B.X. e instalações sanitárias; no terceiro piso, as instalações para os serviços de contabilidade e secretaria, gabinete de trabalho para os tradutores, sálas para arquivos e serviços de documentação e, também, as respectivas instalações sanitárias.

A empreitada referida inclui, ainda, os trabalhos de reparação das fachadas, para o exterior e para o pátio, do corpo principal do edifício.

As obras devem começar e concluir-se no prazo de 8 dias e sete meses, respectivamente, a contar da data da sua adjudicação. As propostas de arrematação que forem hoje entregues no Ministério das Obras Publicas, baixarão, para estudo, nos respectivos serviços da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

CANETAS SOENNECKEN
Papelaria Vasconcelos, Lda.
Rua da Prata, 270

EXAMES!
E O TRABALHO INTELECTUAL O FATI-
GA RECORRA AO SEU MÉDICO E ESTI-
MULE A SUA MEMÓRIA, TOMANDO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A SESSÃO EVOCATIVA DE HOJE

Sobre D. Frei Bartolomeu dos Mártires

Frei Raul de Almeida Rolo

reuniu a mais vasta documentação de que dispuseram até hoje os biógrafos do arcebispo

A figura de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires vai ser evocada esta noite na Casa de Entre-Douro-e-Minho. Passa hoje o 364.º aniversário da morte do famoso arcebispo na humilde cela do convento de S. Domingos da Viana da Foz do Lima, que construiu e a que se retirou, depois da voluntária renuncia á Mitra bracarense. Compreende-se que aquela instituição regionalista celebre vulto de tão assinalada envergadura como é a do teólogo insigne, cuja alta virtude, assombrosa ciência canónica e destemido animo o universalizaram desde o Concílio de Trento, em que brilhou á maior altura entre os mais célebres doutores da Igreja do seu tempo. Mas a sessão evocativa desta noite oferece um aspecto que, deslocando-a do plano das comemorações vulgares, lhe dá foros, por certo, sensacionais, dentro dos domínios da investigação histórica. Ali vai falar acerca de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires um padre dominicano—Frei Raul de Almeida Rolo—que, após vários anos de pesquisas e estudo, reuniu a documentação mais vasta e minuciosa de que jamais biógrafo ou crítico do arcebispo até agora pode dispor.

Não teria interesse ouvi-lo para anteciparmos aos nossos leitores uma breve impressão da conferência desta noite?

Professor de Filosofia no convento dominicano de Fátima, há uns anos apenas que se encontra em Portugal, depois da haver estudado em Espanha e no Colégio Angélico de Roma, onde defendeu, em 1953, a sua tese de Leitorado, precisamente com um trabalho acerca do venerável Frei Bartolomeu. Encontramo-lo no Colégio Clenardo, ali ao Salitre. Enverga o hábito branco da sua Ordem e surpreende-se com a presença do jornalista. Mas decide-se a falar, modesto, quase tímido, porque o que está para ele em causa é a verdade e a glória do arcebispo santo. Quando Roma, pela voz de Gregório XVI, já decretou as virtudes em grau heroico de Frei Bartolomeu, que é o passo mais dificil de vencer nos processos de beatificação e canonização, por que haveria ele de calar-se, tanto mais que, se veio a Lisboa, veio apenas para falar do grande Primaz das Espanhas?...

—Foi-me possível—conta-nos—investigar nos arquivos lá de fora e colher milhares de fotografias de documentos. Nas cartas dos jesuitas portugueses, conservadas no arquivo da Companhia em Roma, aparece o arcebispo desde a eleição á renuncia. No Arquivo Secreto do Vaticano estão as suas cartas ao Papa, com o principal relativo á reforma que empreendeu da Igreja bracarense. Na Biblioteca Ambrosiana de Milão guarda-se a sua correspondência permanente e edificante com S. Carlos Borromeu. As horas aflitivas que sofreu por ocasião da sucessão do reino constam de documentos que se conservam em Simancas. E no Arquivo Dominicano de Roma amontoa-se, vinda de toda a parte, a documentação falando da sua santidade e a que preparou os processos para a sua beatificação e canonização.

Um pormenor elucidativo:

—Só páginas autógrafas do Venerável, tenho mais de 2.500 em microfilmes.

—Como considera os biógrafos e críticos do arcebispo?

—Para Fr. Luís de Granada, como para Fr. Luís de Sousa, Dom Frei Bartolomeu é um santo. Maistre de Sacy toma-o por um bandeirola jancenista. José Caldas tem-no por um pobre desiludido de um mundo que o não compreendeu e que ele também não soube entender. Antero de Figueiredo tanto o vê qual apóstolo dos primórdios da Igreja, como tendo na alma... o espírito revoltado de Lutero. Entre que seja um prelado apostólico e um chefe autoritário, Agostinho de Campos hesita...

—Mas nem Frei Luís de Sousa o satisfaz?!

—E o biógrafo clássico. Fundamentalmente, fez história verdadeira. Mas acusa o sistema do seu tempo: fez história pragmática. Não pôde enquadrar a figura na sua época. Pode assim parecer adornada ou fabulosa ao leitor que for mais psicólogo que informado...

—Pensa, então?

—Que hoje já ninguém gosta de se deixar guiar pelo juizo e critério privado do historiador. Importa que a História se faça objectiva. Só nos satisfaz quando, perscrutando e observando coisas, pessoas e acontecimentos tal como foram, explique umas e outros enquadrados no seu processo genético.

Frei Raul de Almeida Rolo sorri-se benévolamente a novas perguntas nossas. Mas entende que falará mais, logo á noite, na Casa de Entre-Douro-e-Minho. Compreendemos e aceitamos...

Mas ainda nos diz:

—Para se encontrar a autêntica figura de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires, em toda a sua verdade e grandeza, é preciso saber colocá-la, acompanhando-lhe a trajectória, nessa encruzilhada paradoxal da vida do Mundo, nesse momento convulsivo que a Igreja atravessou, nos perturbados e difíceis tempos em que a sua vida decorreu.

FREI BARTOLOMEU DOS MARTIRES

EM 3 LINHAS

O prof. Luís Pinto Coelho foi nomeado presidente do conselho administrativo do Fundo de Fomento Nacional, para a vaga resultante do pedido de exoneração do dr. António José de Carvalho Brandão.

///

Vai haver um concurso para juízes de Direito do Ultramar.

///

O eng.º Ferreira Dias, vice-presidente do Conselho Superior da Industria, foi nomeado vogal nato do Conselho de Combustíveis

///

A Subcomissão Nacional de História Eclesiástica, integrada na nossa Comissão do «Comité International des Sciences Historiques», é constituida pelo professor Torcato Brochado de Sousa Soares e pelos padres Avelino da Costa, Silva Rego e António Brásio.

///

O artigo 6.º do decreto-lei 35.978 (julgamento de processos sobre matéria cível e comercial) foi mandado publicar com alterações, nas províncias ultramarinas, para nas mesmas ter execução.

///

Foi nomeado inspector da secção de homicídios da Polícia Judiciária, o sr. dr. José Augusto Gonçalves Leitão.

///

Foi mandado publicar no Estado da India, para ali vigorar, o artigo 107.º do decreto 16.731, que modifica o regime tributário.

///

Vai ser reparada a Rua de Carvalho Araujo, na Damaia, obra orçada em 150 contos.

///

Em 10 de Agosto, realiza-se um concurso para amplificação das instalações do Hospital de Marinha. A base de licitação é de 2.300 contos.

///

Está vago o lugar de notário de Santa Comba Dão.

Mendès-France ocupou-se

na reunião do Conselho Económico e Social

da recuperação das Nações Unidas

GENEBRA, 16.—O presidente do Conselho francês chegou ao Palácio das Nações ás 10 e 15, acompanhado por vários membros da delegação francesa. Foi recebido pelo secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, com quem conferenciou durante uns vinte minutos. Entrou depois na sala das sessões do Conselho Económico e Social, completamente cheia, para fazer o anunciado discurso.

«Na altura em que o objecto das minhas preocupações se situa numa região do Sueste asiático, não poderia deixar de me inspirar nos ensinamentos tirados dos meus próprios trabalhos para que, uma vez a paz recuperada, os países insuficientemente desenvolvidos da Indochina beneficiem de um auxílio que lhes permita transpôr o mais rápidamente possível as etapas da reconstrução e do desenvolvimento económico»—afirmou Mendès-France, continuando: «A França tem o propósito de cooperar grandemente nessa assistência».

«Os trabalhos urgentes que hoje me assediam e absorvem não me levam a perder de vista a importancia dessa empresa, continuou o orador. Se conseguir dobrar sem acidentes os primeiros cabos, que marcam inevitávelmente o seu itinerário, o Governo francês não terá preocupação mais constante do que a de contribuir para a obra magnifica do Conselho Económico e Social».

Mendès-France, focando então a obra realizada por este organismo, lembrou as presentes dificuldades das Nações Unidas, dizendo: «As Nações Unidas perderam provisóriamente grandes secções do terreno que lhes fora confiado pela Conferência de San Francisco. As faltas de energia moral tiveram a sua parte neste abandono, mas ainda mais a tiveram a trágica divisão do Mundo em dois blocos, e o inevitável reagrupamento das forças».

«Só haverá possibilidade de recuperar o terreno perdido mediante uma acção paciente e lucida, provávelmente feita de iniciativas fragmentárias que acabarão por construir o edifício de que gizámos os planos talvez movidos por uma ambição excessiva».

O chefe do Governo francês apontou certos revezes do Conselho Económico e Social, nomeadamente a insuficiência dos recursos atribuidos ao Fundo Monetário Internacional, e a ausência de medidas práticas quanto ao emprego integral. Teceu, no entanto, o elogio da obra do Conselho no que respeita o desenvolvimento económico dos países atrasados, salientando a aplicação do programa de assistência técnica, «objecto de legitimo orgulho, que deve aumentar e expandir-se».

Afirmando a importancia da tecnologia, «factor essencial, no século XX, da expansão económica, e a necessidade das contribuições de capitais exteriores, Pierre Mendès-France mostrou as dificuldades que tais contribuições suscitam por vezes nas relações sociais e nos ambitos institucionais em consequência das tradições seculares dos países interessados. Pediu ao Conselho que se conserve atento ao conjunto destes aspectos: «Os vossos programas, disse, e as vossas actividades empenham-se em não descurar um só. Traçais assim um plano de acção e directrizes tão eficazes para orientar os esforços nacionais como para ultimar uma acção concertada no plano das Nações Unidas».—(F. P.).

ferrania
A PELICULA QUE NUNCA FALHA

UM BELO PRESENTE
presta maior serviço do que uma grande loquacidade.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

A TAÇA DE LISBOA

desperta grande interesse entre os nossos automobilistas

Entre as provas do programa organizado este ano pelo Automóvel Clube de Portugal, e a disputar no circuito de Monsanto, uma das que mais interesse está a despertar é a «Taça da Cidade de Lisboa», que se efectua no sábado, dia 24. Competição reservada a carros de turismo, o equilibrio de possibilidades dos veículos admitidos e já inscritos relega para a perícia e capacidade do concorrente o seu escalonamento na tabela da classificação.

Conduzidos por «volantes» experimentados e bem conhecidos do publico, como Joaquim Filipe Nogueira, Ernesto Martorell, D. Fernando de Mascarenhas, José Emídio da Silva, Manuel Nunes dos Santos e outros, veremos em acção quatro «D. K. V.» 902 dez «Porsche», um «Dyna Panhard», dois «Alfa Romeo» 1900, um «Muntz Jet», um «Hudson» e dois «Peugeot»— numa luta que, certamente, vai entusiasmar os milhares de pessoas que acorrerão a Monsanto.

A venda de bilhetes, tanto para sábado como para domingo, prossegue em bom ritmo, numa demonstração bem clara do interesse do publico pelas grandes competições de automobilismo.

FUNCIONALISMO PUBLICO

Está aberto concurso de promoção á classe imediata de escriturários de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CICLISMO DESASTROSO — O menor Cipriano da Silva Maia, de 12 anos, residente na Rua do Jogo da Bola, a Moscavide, caiu de uma bicicleta e fracturou uma perna. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter ingerido lexivia, Maria Augusta de Sousa, de 2 anos, residente na Travessa das Salgadeiras, 2, 1.º.

ESPETOU UM CANIVETE NO VENTRE—Por ter espetado um canivete no ventre, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o empregado do comércio Augusto dos Santos Junior, de 25 anos, morador na Rua Barão de Sabrosa, 11, 2.º.

ENTALADO ENTRE UMA ÁRVORE E UMA CAMIONETA—Muito contuso no tórax, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Amilcar Ernesto Ribeiro, de 23 anos, morador na Rua Joaquim Bonifácio, 22, 3.º, que ficou entalado entre a camioneta em que seguia e uma árvore.

OUTRA OPERAÇÃO AO CORAÇÃO — No Hospital de S. José fez-se nova operação ao coração. Foi operador o sr. prof. Belo Morais e operado, Amaro Esteves, agredido á facada, na Amadora, por questão de partilhas, conforme noticiámos.

PELA POLICIA

HOSPEDE INFIEL—Albino Vieira Madeira, de 34 anos, solteiro, morador no Pátio da Galega, 18, 3.º, queixou-se á P. S. P. contra um individuo que com ele reside e cujo nome indicou, a quem acusa de lhe ter furtado das suas dependências várias taças de prata, estatuetas de bronze, dinheiro e outros objectos, tudo no valor de 1.820$00.

RESIDENCIA ASSALTADA—Também Fernando Antônio da Costa, empregado de escritório, residente na Rua de Santana á Lapa, 169, 1.º, se queixou de que os gatunos, aproveitando a sua ausência, entraram em sua casa com chave falsa e roubaram cobertores, lençois e outras peças de roupa, tudo no valor de 1.000$00.

EXCURSÃO A TOMAR

Realiza-se no próximo domingo uma excursão a Tomar, promovida pela Casa da Comarca de Arganil, de colaboração com a Casa do Concelho de Tomar e com o patrocinio da Camara Municipal da cidade nabantina. A excursão seguirá por Santarém, Constancia e Castelo de Bode, estando a partida marcada para as 8 horas, no Campo dos Mártires da Pátria. A chegada a Castelo de Bode está prevista para as 13 horas, e a Tomar, cerca des 15.

Fogo numa estância de madeiras

SARDOAL, 16—(Pelo telefone)—Hoje, cerca das 13 e 20, declarou-se com violência incêndio na estancia de madeiras da firma Luís Paulino (Filhos). O fogo não chegou a assumir proporções maiores devido á maneira rápida como foi combatido. O incêndio declarou-se no momento em que quase toda a população estava recolhida nas suas casas. Muitas pessoas vieram, então, para a rua, para combater o incêndio, evitando, assim, que ele se propagasse ao restolho da Quinta de S. Bruno e Hospital da Misericórdia. Os bombeiros desta vila, ainda em organização, compareceram todos e prestaram óptimos serviços com a colaboração do povo, conseguindo dominar o fogo. Arderam grandes quantidades de madeira que se encontravam ao ar livre assim como diversas oliveiras, tudo avaliado em alguns milhares de escudos. O prejuizo está coberto pelo seguro. Desconhecem-se as causas do incêndio.

A vaga de calor causou

190 mortos nos Estados Unidos

CHICAGO, 16.—O numero de mortos provocados pelo calor e pelas tempestades, na América, elevou-se hoje a 190, com ventos frescos a porem fim á mais severa vaga de calor da época, na maior parte do país.—(R.).

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

Novo creme de barbear, com poder penetrante,

PERMITINDO QUE A ÁGUA HUMEDEÇA MELHOR A BARBA

Surpreendente nova fórmula de espuma que faz com que a água humedeça melhor a barba para se barbear com comodidade

Uma nova descoberta que aumenta o «poder penetrante» da água e corpos sólidos, permite resolver de hoje em dia os velhos problemas de barbear-se.

Um, o mal estar que causa fazer a barba mal humedecida (a água, sem o auxílio de um agente de penetração, torna a operação de barbear-se, mais demorada e difícil.)

Outro, o aspecto sêco e marcado da pele, cujos óleos naturais são removidos pela navalha de barba.

Êstes problemas desapareceram com o Creme de Barbear Williams.

O Segrêdo de Barbear-se com Rapidez

A nova fórmula do Creme de Barbear Williams, emulsiona as substâncias oleosas que envolvem a barba, permitindo que esta seja completamente embebida pela água.

Também faz com que a água «molhe mais», pois liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem saturando bem e ràpidamente a barba.

O novo «poder de penetração» no Creme Williams humedece a barba e suaviza-a, e o Extracto de Lanolina mantém a pele jovem e saudável permitindo barbear-se com maior facilidade e rapidez.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado» e veja quanto melhor e mais ràpidamente se barbea.

Williams
CREME DE BARBEAR

5.000
FRIGORIFICOS POR DIA
É A PRODUÇÃO ACTUAL «WESTINGHOUSE»
O melhor dos melhores

* Há 25 anos mantém o «record» da economia
* Protecção contra alterações de corrente
* Modelos «standard» e de luxo
* Descongelador automático
* Fecho electrónico

WESTINGHOUSE

A MARCA QUE É UMA GARANTIA

Samamede, L.da
RUA NOVA DE S. MAMEDE, 74-B
TELEFONE 63193 ◆ LISBOA

S1 DETERGENTE

AOS:
Quarteis, Hoteis, Asilos, Hospitais, Garagens e Fábricos

DESENGORDURANTE NÃO PRECISA DE RECLAME
FAÇA UMA EXPERIENCIA SERÁ CLIENTE.
À VENDA NAS BOAS DROGARIAS
DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:
MORAIS, BRANCO & LOPO, L.da
Praça dos Restauradores, 53, 3.º Esq.º Telef. 33515

ULTRA
UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA SUIÇA
+ − × SOMÁ • SUBTRAI • MULTIPLICA
REPRESENTANTES
SOCIEDADE do RIBATEJO, Lda
SECÇÃO COMERCIAL
PRAÇA DO MUNICIPIO, 15, 2.º — TELEF. 26942 — LISBOA

General
Anibal Valdez de Passos e Sousa
MISSA DO 7.º DIA

Por determinação do Senhor Dom Duarte será celebrada amanhã, sábado, na Igreja do Sacramento, ao meio dia e meia hora, Missa de sufrágio por alma do General Aníbal Valdez de Passos e Sousa, Seu saudoso Lugar-Tenente.

Pensão Restaurante
MIRAMAR
PRAIA DE SANTA CRUZ
(TORRES VEDRAS)
Bela situação, bons quartos, asseio irrepreensível
O melhor serviço de mesa no género
O Proprietário
José Pedro Veríssimo

ESTORIL

Lindo primeiro andar, duas grandes varandas ou terraços, junto da praia e estação de comboio, óptimos quartos e grande sala e esplendido quarto de banho.

Resposta a este jornal ao numero 435.

ESTORIL

Aluga-se linda moradia, pela época de 2 ou 3 meses até fim de Outubro. Central muito bem mobilada e bonito jardim, 4 quartos de patrões e um para criadas e 3 casas de banho. Resposta a este jornal ao numero 433.

Ponte do Guadiana

A C. P. vende bilhetes especiais de ida e volta das estações e apeadeiros do ramal de Moura para a Ponte do Guadiana, aos preços seguintes:

Procedências	Preços de ida e volta em 1.ª classe	3.ª cl.
Beja	19$00	12$00
Neves	13$00	9$00
Baleizão...	10$00	6$00
Quintos...	6$00	3$00
Serpa-Brinches	6$00	3$00
Pias...	13$00	9$00
Machados	21$00	14$00
Moura	26$00	17$00

Os bilhetes são válidos, para a ida, no dia da venda, e para regresso, até ás 24 horas do dia seguinte.

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

WHITE STAR

O MELHOR
COM 17 RUBIS
ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ABYSSUS ABYSSUM

NESSE dia, os dois pequenitos tinham jurado que haviam de ir ao rio. Assim eles tivessem uma coisa boa!... Mas que tentação para ambos, o rio! Ainda lhes soavam aos ouvidos, com todo o seu entono vibrante de ameaça, aquelas terríveis palavras com que a mãe os intimidara, um dia que lhe apareceram em casa tarde e ás más horas.

—Ouvistes?—ralhara-lhes a mãe.—Olhai se ouvistes! Se voltais ao rio, mato-vos com pancada! Andai lá...

Ah, mas então não os deixassem dormir naquele quarto! Logo de manhã, mal abriam as janelas, a primeira coisa que viam era o rio, uma corrente muito lisa e esverdeada, serpeando entre os renques baixos dos salgueiros. Lá estava a ponte velha, donde os rapazes se atiravam despidos, de cabeça para baixo, e então o barquinho branco do fidalgo—lindo barquinho!—sempre á espera que o fidalgo o desamarrasse para passar á grande quinta que tinha na margem de lá.

—Bonita manhã, não vês? As árvores parecem mais lindas, repara. Porque será?

—Já reparaste no barco, ó Manuel?

—Tão bonito!

Os dois riram.

—Parece pintado de novo... E nem se mexe, repara!

—Pudera!...—explicou o Manuel—...amarrado com uma corda...—E depois, radiante, gesticulando para o irmão:—Mas eu era capaz de o desamarrar...

—Ai eras!—disse duvidoso o António, para o incitar.

—Está um lindo dia, avia-te.

—Olha «avia-te!» p'ra quê?—perguntou o António, torcendo e retorcendo o pé para enfiar o sapato, apoiado com as mãos ámbas na borda da cama.

O Manuel sorriu-se, triste.—Era verdade... Aviarem-se para quê? A mãe não os deixava ir ao rio...E, se não, que fossem!—«Mato-vos com pancada, se desceis a ladeira».—Já se vê que depois disto...—E os dois suspiravam, desgostosos. «Que pena serem pequenos!».

Nisto o António chegou-se também para a janela. Que lindo, o campo! Mas os olhos dos dois não se desfitavam do barco, fascinados. Demónio de tentação! E, para mais, tinham-no pintado de novo: sobre o branco, a todo o comprimento, uma faixa azul-clara destacava nitidamente, parece que apenas meio palmo acima do nivel da água!

—Tate, ó Manuel! e se nós fugissemos nele?

—Ora! Se fugissemos!... E depois? A gente tinhamos de voltar...

—Há-de ser mesmo! A' tardinha!—concordou o António.—Eh, eh! Eu cá desatraco.

—E eu remo—disse logo o Manuel com gesto de quem remava.

—Remas.

—E tu regulas, ora regulas?.

—Regulo.

—Ao p'ra cima é ás avessas, ora é?

—E'.

Muito bem, «basta palavra»! E ambos, ao mesmo tempo, um ao outro se impuseram segredo...

Dentro daquele adorado barco, assim no meio do rio, eram senhores absolutos da sua vontade, poderiam ir para onde lhes parecesse, livres de admoestações alheias, sózinhos, independentes. E esta feliz convição de liberdade alcançada fazia-os agora orgulhosos, além de os encher de alegria. Por certo, eles nunca tinham sido tão felizes, e quem sabe se o seriam jamais?!... No entanto, a noite acentuava-se. Espertava nas margens o marulho da água nas raizes fundas dos salgueiros. No céu alto e sereno cintilavam as estrelas em cardumes.

—Remas, António?—perguntou o do leme. —Olha se a vês...—E apontava para Vésper, a estrela que mais brilhava.

Tinham os dois concebido o estranho desejo de alcançar a estrela cujo brilho diamantino os fascinava. Tão linda!...

—De que são feitas as estrelas?—perguntou o mais novito.

—De prata. Pois está visto!

Então, o outro, lançando um amplo olhar á vastidão infinita do Céu, exclamou:

—O Sol, esse é de ouro!—disse ainda o Manuel.

A noite estava calma, não bolia nas ramagens ramo verde de salgueiro, um silêncio contínuo dominava tudo em volta. E, amolentadura e múrmura, a água da corrente ia espumando na quilha, com certo ruido cada vez mais doce.

...Mas ós bráços já doiam mais!...

Agora, no Céu, havia muitas estrelas brilhantes, muitas, mas nenhuma como aquela, ainda assim. Entretanto, os dois pequenos entraram de olhar menos para ela, pois que, irresistivelmente, a cabeça lhes pendia para o peito e as pálpebras se lhes cerravam, a despeito do todo o esforço.

...E os braços sempre a doerem!...

Por algum tempo, os remos foram com a pá mergulhada na corrente, cortando-a com levissimo ruido. Imobiliza-se também o cabo do leme, sem que nenhum dos dois irmãos desse fé do súbito desleixo do outro.

... E os braços já não doiam, nem ao de leve, sequer...

O pequeno barco vogava agora á mercê da corrente, sem impulso algum estranho. Dentro dele, a musica levissima das respirações dos dois pequenos adormecidos...

Algum tempo assim. Senão quando, um ruido surdo e logo um movimento brusco de balanço fez acordar o do leme.

Na grande alucinação do perigo, desvairado pelo medo, gritou imediatamente:

—Manuel! O' Manuel!

O remador acordou, sobressaltado.

—A estrela? Ainda lá está, olha—disse, incoerente, estonteado pelo sono.

—Uma fraga de cada lado! Ouves o rio?! E' já muito tarde!—continuou aflito o António.

—Então, não lhe passamos adiante?—perguntou ingénuamente o Manuel, referindo-se ainda á estrela.

Mas o irmão, sacudindo-o convulsamente, procurando chamá-lo á realidade, de novo lhe gritou, com lágrimas na voz:

—Manuel, acorda! Olha que estamos perdidos, Manuel!

E, mal conheceram o grande perigo em que estavam, ambos romperam num choro muito violento, agarrados um ao outro, feridos de um terrivel susto que a hora e o lugar aumentavam angustiosamente. Parecia-lhes medonho aquele marulhar continuo da corrente, afligia-os como se fosse o salmodiar monótono e rouco de uma légião de espiritos maus, preludiando-lhes as agonias lentas da morte. Aos dois pequenos os rochedos informes das margens afiguravam-se-lhes negros gigantes que num requinte de malvada indiferença houvessem jurado assistir impassíveis e mudos á escura tragédia da sua desgraça.

E o barco, sempre encalhado, não havia forças que o arrancassem dali. Tinham perdido os remos. Teriam de esperar que amanhecesse e alguém viesse acudir-lhes, alguém que ouvisse de longe os seus gritos de aflição!

Transe crudelissimo!

E, então, os braços continuavam a doer; doia-lhes agora o corpo todo, ao mesmo tempo que uma tristeza cada vez mais pesada lhes oprimia o espírito, parece que embrutecendo-os.

—Mas a estrela sempre além...—notou ainda o Manuel, balbuciante de medo, como se quisesse increpar a própria estrela da sua indiferença criminosa, no meio daquele enorme infortunio em que por causa dela se haviam precipitado.—Se ela pudesse acudir-nos!

Até que, por fim, prostrados de fadiga e das lágrimas, de novo se deixaram adormecer, era já alta noite.

Mas, na sua furia constante, a corrente, que ali era muito forte, não cessava de bater contra as pedras o pobre barco indefeso. Até que, após tamanho lidar, o rio safou-o de repente para um lado onde as águas se contorciam em remoinho e entrou de girar com ele, violentamente. Quando a água se precipitou para dentro, os dois pequenos, assim de súbito acordados, romperam em gritos lancinantes:

—Ai quem acode! Ai Jesus, quem nos vale! Acudam! Acudam!

Tinha surgido a manhã, serena, tranquila, cheia de gorgeios e de azul. Mas, como ninguém acudisse e a luta fosse desigual, num repelão mais violento o pobre barco esfacelado investiu de proa com o abismo e lá se sumiu para sempre! Feridos de morte, no ultimo paroxismo da sua enorme dor desesperada, os dois irmãozitos, abraçados, sumiram-se, também, com ele!...

* * *

...Nesse mesmo instante...—e mais longe do que nunca—...a estrela feiticeira acabava de cerrar também a pálpebra luminosa!...

CONDENSAÇÃO
do conto de
Trindade Coelho

VIDA RELIGIOSA

Reitor de Avanca

AVANCA, 14.—Depois de ter estado dos meses na América do Norte, onde fez diversos tríduos de pregações ás colónias portuguesas naquele país, regressou a Avanca o rev. reitor, padre Amador Fidalgo, que teve acolhedora recepção.

O povo e elementos de ordens religiosas aguardaram-no no Largo de Santo e acompanharam-no, em cortejo, á igreja paroquial, onde foram feitas orações de graças pelo seu regresso e pelo feliz êxito da sua missão em terras americanas.

Festas do Círio de Nossa Senhora da Arrábida

SETUBAL, 14.—Realizam-se nos próximos dias 16, 17, 18 e 19 do corrente, as tradicionais festas do Círio de Nossa Senhora da Arrábida, cujo programa ficou assim elaborado:

Dia 16: á noite, um grupo musical percorrerá as principais ruas da cidade, anunciando os festejos e cumprimentando os directores, juizes e festeiros.

Dia 17: ás 7 horas, missa, na igreja de Nossa Senhora da Anunciada, por alma dos sócios falecidos; ás 14, saída do círio, em procissão, para a doca dos pescadores, onde embarcará para a Arrábida; ás 15, partida do círio em romagem pelo mar; ás 18, saída da procissão, do Portinho, tomando o caminho da serra, em cumprimento de promessas.

Dia 18: ás 7, alvorada; ás 8, visita em romagem, á capela de Frei Agostinho da Cruz e á capela do Senhor dos Aflitos; ás 11, missa solene e sermão. No fim da missa, segue a procissão até ao Bom Jèsus e Largo das Mesquitas, recolhendo, depois, á capela do convento.

Dia 19: ás 7, alvorada; ás 8, despedida a Nossa Senhora da Arrábida, seguindo a procissão para o Portinho; ás 10, visita á Lapa de Santa Margarida; ás 18, partida da procissão fluvial, do Portinho, para Setubal.

Estão assegurados os transportes, quer de Lisboa, quer de Setubal.

A Exposição Didáctico-Profissional Salesiana

Devido á grande afluencia de publico e aos muitos pedidos feitos, a Exposição Didáctico-Profissional, graças á amabilidade do Secretariado da Informação, continuará patente ao publico até ao dia 25 do corrente, todos os dias, das 15 ás 19 horas.

Aos sábados e aos domingos, o horário é das 15 ás 19 horas e das 21 ás 0 horas.

Visitou a exposição o sr. arcebispo Ranos, de Manaus, deixando exaradas no Livro de Ouro estas frases: «Não foi para mim uma surpresa o que vi nesta exposição, pois conheço os métodos pedagógicos salesianos. Constituiu, todavia, uma alegria ver confirmada por toda a parte a competencia e o zelo dos filhos de D. Bosco».

A noite de amanhã, das 21 ás 0 horas, está reservada exclusivamente para a concentração dos antigos alunos salesianos. Muito deseja a direcção das Oficinas de S. José que todos os seus antigos alunos ou de outros colégios salesianos, residentes em Lisboa ou arredores, participem na dita reunião, que lhes dará ensejo de rever velhos superiores e companheiros e de admirar, também, a Exposição Didáctico-Profissional.

Abastecimento de água
a 14 aldeias de Gois

Na região de Sótão, da freguesia de Gois, a população de 14 aldeias—Ponte do Sótão, Alegria, Albergaria, Aigras, etc.—ainda utilizam para beber e para outros fins a água de poços, ribeiros e de fontes de chafurdo. A União Regionalista das Povoações de Sótão, colectividade fundada em Lisboa para promover o desenvolvimento das referidas aldeias, vai, com a colaboração da Camara Municipal local, mandar proceder ao estudo e elaboração dos projectos de construção de, pelo menos, um chafariz em cada uma das povoações citadas, a fim de os mesmos darem entrada, até ao final do corrente ano, no Ministério das Obras Publicas, para que lhes seja concedido o indispensável subsidio do Estado.

Visitará, por este motivo, no próximo mês de Agosto, a referida região, devendo demorar-se ali cerca de duas semanas, o conhecido regionalista e médico sr. dr. Baeta Henriques, que se fará acompanhar de um engenheiro.

Uma praia artificial
em Vila Cova

VILA COVA, 14—Realizam-se no próximo dia 18, domingo, nesta linda localidade, situada entre frondosos pinhais e banhada pelo rio Alva, as cerimónias da inauguração da sua praia artificial e do caminho publico que lhe dá acesso. O programa inclui provas de natação, bailes, fogo de artifício, etc.

PENSÃO MIRA-SERRA
MAGOITO (Sintra)
Bons quartos e óptima comida
Preços sem competencia
TELEFONE MAGOITO 23

Pequenos cuidados higiénicos... evitam Grandes prejuízos

Desinfecte a sua casa com **CREOLINA** mas lembre-se de que se não for **PEARSON**... não é **CREOLINA**

Agentes — ALFREDO DOS SANTOS, LDA.
Distribuidores — ALVAREZ & C.ª IRMÃO
RUA DA PRATA, 221 — Tel. 22178

Dizem os leitores...

Reclamação atendida

Escreve-nos o sr. Maximiano Paulo comunicando-nos ter sido prontamente atendida a sua reclamação, constante de uma carta que há dias publicámos, sobre o estado das ruas de D. Estefania e da Praia da Vitória, onde tem o seu estabelecimento. Pede-nos aquele nosso estimado anunciante que se expresse aqui o seu jubilo pela pronta solução que o caso teve e a esse jubilo, por nossa parte, nos associamos.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» (viagem inaugural) **7 DE AGOSTO** — Para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes** Com escala prévia por **Leixões,** recebe carga em **Lisboa** até 2 de Agosto

«PATRIA» 17 DE AGOSTO — Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**

«AMBOIM» 21 DE AGOSTO — Com escala por **Leixões,** para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se convier).

«GANDA» 27 DE AGOSTO — Com escala por **Leixões,** para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 6 DE AGOSTO — Com escala por **Funchal** e **S. Vicente,** para: **Recife, Rio de Janeiro** e **Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 19 DE JULHO — (Com escala por **Vigo** e **Funchal**) para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO -- Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

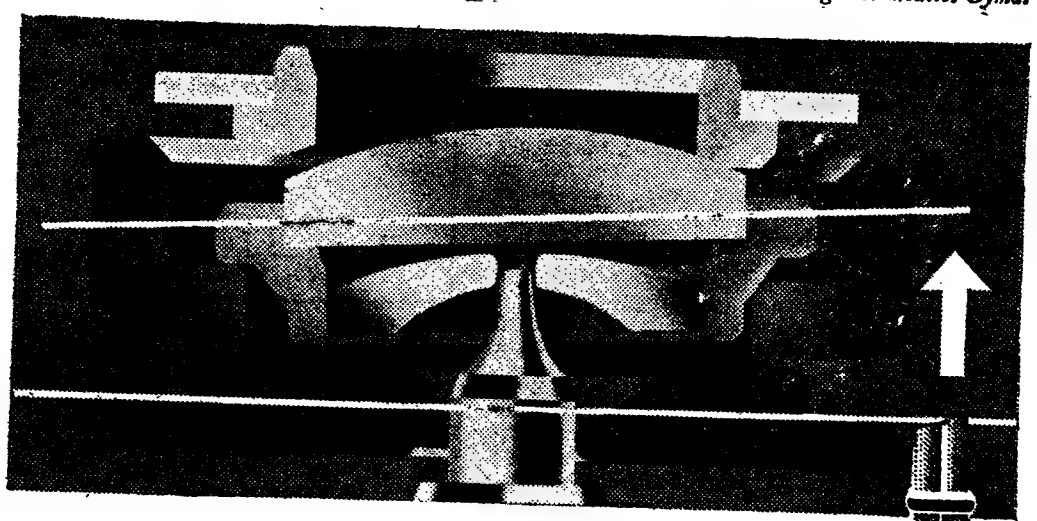
Uma ideia genial.....

Quando os técnicos de Cyma se dedicaram ao problema da proteção dos relógios contra as consequencias de choques, sabiam êles muito bem que não o podiam solucionar diretamente.

Não se podendo estabelecer resistencias suficientes contra esses choques, logicamente ficava a possibilidade de amortece-los. Assim, a ideia genial, para resolver esse problema, era de tornar flexiveis os coxins dos pivots: Em vês dos eixos ficarem rigidamente ajustados nos rubis é todo o coxim que se desloca na ocasião dos choques para depois voltar a sua posição normal.

Sabendo-se que um pivot de balanço de um relógio de tamanho medio têm somente 2/3 de milimetro de comprimento e 7/100 de milimetro de grossura, pode-se imaginar as dificuldades encontradas na realização dessa ideia prodigiosa. O anti-choques Cymaflex revelou-se de uma eficacia surpreendente, tanto assim que, praticamente, os choques desde então não têm nenhum efeito sobre os relógios Cyma. Desde a sua invenção, o anti-choques Cymaflex foi colocado em milhões de relógios Cyma. É êle um dos principais fatores da extraordinária resistencia e da segurança de cada relógio Cyma.

Não deixe de ver os elegantes modelos Cyma.



SOMENTE os relógios Cyma
são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-
...e cada relógio CYMA o possue

Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tavannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.

Serviço Rápido de Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Octubre» «Eva Peron» "Presidente Peron"	31 de Julho 28 de Agosto 18 de Setembro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	"Presidente Peron" «17 de Octubre» «Eva Peron»	27 de Julho 17 de Agosto 14 de Setembro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

DOMINGO 18 DE JULHO
«EXPRESSO-POPULAR» a
CALDAS DA RAINHA e S. MARTINHO DO PORTO
Esc. 40$00
HORARIO
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-22. Regresso á mesma estação ás 21-20.
Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

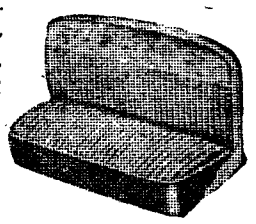
EXAMES

O mais lindo sortido de novidades e artigos próprios para
BRINDES A PROFESSORES E ALUNOS
Encontram V. Ex.as na vasta exposição da casa
AU BON MARCHÉ
45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS

NOVOS PADRÕES — NOVAS CORES

Confeccionadas primorosamente, com tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga
NYLON, LUMITE, PLASTIC-NYLON, NYLORAN, NYLON SILVER VOGUE, CLEAR SHEETING ARNYLON SHEEN, RAYON, ORLON, LINGHIDE, PLASTIC-SUED, etc.
O QUE HÁ DE MELHOR!
A VENDA EXCLUSIVAMENTE
NA
S. P. I. C. —Praça Duque de Saldanha, 31-B
Telefs.: 4 6626 e 5 1722



Vactric

grandes facilidades de pagamento.
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL. 20363 E 32905-LISBOA

NO PORTO — R. Santo António 208 Telefone, 25582
Em exposição nos nossos stands das Feiras Populares de Lisboa e Porto

IDEAL
ESTALAGEM DO CONDE
FÉRIAS - WEEKEND
ALMOÇOS - JANTARES
PREÇOS MÓDICOS
TELEFONE
COLARES 52
DA IGREJA - COLARES 500 m AO *CONDE*

Crónicas moçambicanas

(Continuação da 1.ª página)

A tarefa de divulgação, para bem poder alcançar o fim a que se destina, exige, contudo, vários outros condicionamentos. Assim, e para citar apenas um aspecto, se se pretende tornar o grande publico conhecedor do que é e pode vir a ser determinado país, não se deve, evidentemente, circunscrever o depoimento a uma ou outra faceta da sua vida. Quem o lesse ou o ouvisse apenas ficaria de posse de alguns conhecimentos parcelares e isolados, não completamente apreensiveis pela impossibilidade de os enquadrar no todo da actividade do País.

Qualquer problema é sempre a consequência de outros e nunca deixa de anteceder outros ainda. Quer dizer, os problemas existem, não por si, mas como produto da vida em sociedade. Resulta assim que todo o fenómeno se integra num conjunto e que, por conseguinte, querer apresentá-lo isoladamente, sem, primeiro, dar uma noção desse quadro de conjunto, é ter, de antemão, a certeza de que não será compreendido em toda a sua extensão e profundidade.

Se, com as Crónicas Moçambicanas, pretendemos que os Metropolitanos fiquem conhecedores do valor actual de Moçambique e do nível que, amanhã, poderá atingir, muito mal traduziríamos essa ideia—se é que chegaríamos a traduzi-la — desde que nelas nos limitássemos a focar, como vulgarmente acontece, uma ou outra questão, ao sabor das circunstancias de momento. Com efeito, porque as crónicas são dedicadas a todos os que desconhecem aquela nossa Provincia, de pouco — para não dizer de nada—valeria falar, numa delas, por exemplo, sobre o problema do ensino, se quem a lê ignora o ambiente humano de Moçambique. Poderia ela interessar áqueles que conhecem tal ambiente, mas a verdade é que não estaríamos a atingir a finalidade que nos haviamos imposto.

Interessa, pois, começar por transmitir ao leitor uma ideia, tão precisa e clara quanto possivel, do que é Moçambique, sem, de forma alguma, cair no limitado e elementar ambito da corografia. Procuraremos, assim, traçar o quadro de conjunto das condições naturais da Provincia, para podermos, em seguida, nele integrar as bases fundamentais que estruturam a sua vida.

Só então, feito isso, todos estarão de posse dos conhecimentos que lhes permitirão assimilar de maneira conveniente os vários problemas, sucessivamente apresentados.

Se tivermos por *produção* a criação de bens económicos, isto é, de meios adequados para remediar o estado de carência subjectivamente denominado por *necessidade*, diremos que o valor material de um país é dado pela sua capacidade de produção. Porque assim o entendemos, será possivel darmos a ideia de tal capacidade, apresentando, em síntese, as energias básicas sem as quais não é possivel a produção e de cuja harmonia depende, em grande parte, o seu progresso.

Sabido é que a produção se faz a partir do que dá a *natureza*, quer no solo, quer no ar, artravés do *trabalho* realizado pelo homem. Sabido é ainda que, para produzir, não bastam esses dois factores: torna-se necessário também fecundar directamente o trabalho, por intermédio de meios técnicos auxiliares, e ainda garantir a vida ao homem durante o periodo de tempo reclamado pelo trabalho produtivo; quer dizer, a produção exige um terceiro elemento, que oscila entre os meios técnicos auxiliares da produção e os meios de sustento necessários á ocupação dos trabalhadores, elemento esse que é o *capital*.

Como consequência lógica, a análise, rápida e sucinta, do estado actual de cada um destes factores permitirá ficar com exactas noções do valor de qualquer país. Com efeito, o estudo da natureza, aliado ao valor absoluto da população, dirá qual a sua potencialidade; o estudo da maneira como essa potencialidade tem sido trabalhada pela população, sob a influência do capital, dar-nos-á o seu valor actual; por fim, o estudo de como essa acção poderá vir a ser orientada dir-nos-á o que do país deverá esperar-se. Estamos assim em condições de definir a orientação a dar ás Crónicas Moçambicanas. Começaremos por apresentar a potencialidade de Moçambique, através de ligeira análise dos seus factores de produção, para, em seguida, pelo estudo dos seus problemas fundamentais, fixarmos o valor actual da Provincia, considerado em si próprio e nas suas relações com o conjunto português. Depois, e para remate do estudo feito, apresentaremos um esboço do futuro de Moçambique, como resultado da evolução do seu estado presente, por força dos elementos actuais e também daqueles que, porventura, venham a revelar-se.

Não temos a menor pretensão de considerar este o unico caminho, por ser o melhor. Supomos, contudo, que, seguindo-o, imprimiremos ás crónicas uma orientação conducente a dar, aos leitores do «Diário de Lisboa», o mínimo de conhecimentos indispensáveis para ficarem a saber o que, de facto, é a nossa Africa Oriental.

HERMES DE OLIVEIRA

A intervenção de Portugal na guerra de 1914

(Continuação da pág. central)

ao general Pereira d'Eça, e não só ao seu valor militar mas também á sua esclarecida acção política, demonstrada, por exemplo, no admirável relatório que apresentou ao Parlamento em Novembro de 1914. Mas é necessário não esquecer a sua concordancia de sempre com Bernardino Machado no Governo de 1914, e que ambos foram contrários ao ponto de vista dos senhores Freire de Andrade e Teixeira Gomes quanto á cedência da artilharia portuguesa.

Estes factos só poderão surpreender a quem não conheça a acção firme e a visão lucida de Bernardino Machado como supremo inspirador e orientador da política intervencionista de Portugal na Guerra de 14-18. Tal não pode ser o caso do antigo e ilustre ministro dos Estrangeiros da Republica, dr. Julio Dantas, e, por isso, tenho a antecipada certeza de que não deixará de rectificar—em edição futura da sua obra os passos a que me refiro, tanto mais que facilmente se poderá documentar».

Sabemos que o sr. dr. Julio Dantas, cujo estado de saude—embora tendo experimentado ultimamente sensiveis melhoras — o inibe de exercer uma actividade normal, não deseja estabelecer controvérsia sobre o assunto versado nesta carta. Estamos, porém, habilitados a dar ao seu autor alguns esclarecimentos que devem satisfazê-lo.

O sr. dr. Julio Dantas recolheu da boca de seu tio, o general Pereira d'Eça, a versão oral do combate da Mongua. E' possivel que haja qualquer erro de pormenor, a que aliás está sujeita toda a obra humana, no relato dos factos que lhe foram contados.

Não assistiu, também, o sr. dr. Julio Dantas ao Conselho de Ministros a que se refere no seu livro. E' certo que fora convidado pelo dr. Bernardino Machado para fazer parte desse Governo como ministro dos Negócios Estrangeiros, convite que não pôde aceitar. Esta circunstancia justifica que algum pormenor não esteja de acordo com a verdade histórica, sempre tão difícil de estabelecer. Podemos, no entanto, informar que numa reedição de «Marcha Triunfal», em que o sr. dr. Julio Dantas está já a trabalhar, e cuja publicação se anuncia para breve, será corrigido de boa vontade o que houver a corrigir, procurando restabelecer-se a verdade histórica, em assunto de tanto melindre como este, e de que tem vindo a público mais do que uma versão.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo no continente português continua sob a influência do anticiclone dos Açores e de um anticiclone centrado na baía de Biscaia.

PREVISÃO, ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens a limpo. Vento moderado a bonançoso de Norte, soprando com rajadas frescas para a tarde. Possibilidade de nevoeiros matinais junto á costa a Norte do Cabo da Roca. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI—«A estrela».
EDEN—«Vidas inquietas».
SÃO JORGE—«Marinheiro... á vista».
IMPERIO—«Esposa precisa-se».
MONUMENTAL—«Vénus de Bagdad».
POLITEAMA—«A culpa foi da Katie».
CONDES—«Ela quer um vison».
ODEON e PALACIO—«Cavalgada de canções»
ALVALADE—«Caravana».
CAPITÓLIO—«O heroi sou eu».
OLIMPIA—«Flecha quebrada».
TERRASSE—«A bela de Xerez».
LIS—«Chopin imortal».
JARDIM—«Vida de cão».
PROMOTORA—«S. Ex.ª a embaixatriz».
RESTELO—«Homem de ferro».

DESPORTOS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS—Ás 21 e 30—Festival para o estádio do Benfica.
PARQUE MAYER (E. Internacional) — Ás 20 e 30 — Continuação do campeonato regional de handebol de sete: Liberdade-Cascalheira, Glória-Oriental, Benfica-Académica da Amadora e Monte Pedral-Vitória C. L.
R. V. S.to ANTÓNIO (Mirantense)—Ás 21 e 30—Continuação do campeonato regional de pares-juniores em ténis de mesa.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, «Aqui França»; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30, Canconetas italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário e informação da actividade industrial; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, A nossa musica; 21 e 30, 1.º episódio do folhetim radiofónico de Edgar Marques, inspirado no romance «O Bem e o Mal», de Camilo Castelo Branco; 21 e 50, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, Album Musical, programa pela Orquestra de Armando Sciascia; 22 e 30, Poesia, Musica e Sonho, programa de Miguel Trigueiros, com recitações por Carmen Dolores; 23, Fados, por Maria Lemos e Joaquim Silveirinha, acompanhados á guitarra e á viola por José Nunes e Julio Gomes; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Os grandes musicos, Manuel de Falla, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, A Voz da Cidade, programa organizado pelos Serviços de Propaganda e Turismo da Camara Municipal de Lisboa; 21 e 40, «A Musica de Piano», palestra ilustrada por Helena Moreira de Sá e Costa; 22 e 10, Rádio-drama: «A Dama das Camélias», de Alexandre Dumas, numa adaptação de Alice Ogando; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Musica brasileira; 19 e 15, Orquestra de Enric Madriguera; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Nina; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias— Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes, R. S. V.

Farmácia Formosinho

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10..	—	845$	860$
Consolid. 3% T. 10 ...	936$	935$	937$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.011$	1.011$	1.012$
Centenários 4% 1940...	2.228$	2.225$	2.230$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	994$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	997$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	1.335$	1.332$	1.338$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.440$	—
Externo 3.ª série car....	—	1.441$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	180$	178$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	510$	509$	512$
Norte de Portugal 5 %	—	109$	110$
Gás e Electricid.3 3/4%	982$	—	—
Gás e Electricid. 4%...	1.004$	1.004$	1.005$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.018$	1.018$	1.020$
Gás e Electricid. 5%...	—	1.035$	1.040$
U. E. P. 3 3/4 %	94$	94$	94$5
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	103$	102$	103$
U. E. P. 5 % 1952 ...	102$5	102$	103$
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	—	120.000$
Mundial	750$	749$	752$
Nacional...	2.700$	2.680$	2.750$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
BANCOS			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	620$	627$
Espírito Santo	—	6.100$	—
Lisboa & Açores	—	2.510$	—
Portugal	—	—	2.200$
Ultramarino...	580$	577$	580$
C.as DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	415$	—
Cimentos Leiria	450$	450$	—
Crédito Predial...	425$7	425$5	425$9
Elect. das Beiras	1.455$	1.450$	1.460$
Gás e Electricidade ...	216$	215$5	216$
H. Alto Alentejo	143$5	143$5	144$
H. E. Cávado	—	1.365$	1.370$
H. E. Zêzere	—	—	1 300$
Industrial Aliança... ...	—	450$	460$
Portugal e Colónias ...	450$5	450$	451$
Nac. de Electricidade...	—	—	1.280$
Nac. Navegação	—	1.285$	1.292$
Col. Navegação..	638$	636$	640$
Port. de Pesca	—	—	1.240$
Port. Tabacos	441$	440$5	441$5
Tabacos de Portugal...	—	580$	590$
União Elect. Port.... ...	254$	253$5	254$
C.as ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	1.815$	1.812$	1.815$
Ag. das Neves	—	1.680$	1.690$
Agricultura Colonial ...	—	1.715$	1.800$
Açucar de Angola... ...	3.280$	3.270$	3.300$
Boror...	—	675$	680$
Cabinda	385$	385$	390$
Col. do Buzi	341$5	341$	342$
Ilha do Príncipe	2.580$	2.560$	2.600$
Moçambique	180$	179$	181$
Zambézia...	167$	166$5	167$5

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Propaganda de Portugal

na televisão americana

Por via aérea chegou hoje a Lisboa e foi recebida pelo sr. dr. Felner da Costa, do S. N. I., «miss» Babette Doniger, da «Snapshots Television», que vem realizar um documentário das pousadas portuguesas para ser televisionado pelas estações americanas da especialidade.

DESPORTOS

O FUTEBOL NO DEFESO...

Estão este ano em voga os treinadores sul-americanos

Não tardará que comece a dança das transferências dos jogadores de futebol. Anunciam-se já casos mais ou menos sensacionais. Fervilham os boatos. Segredos de gabinete são implacávelmente desvendados ou... fantasiados. Os dirigentes que desejam operar em rigoroso sigilo passam verdadeiros tormentos...

Na ultima semana as atenções incidiram especialmente nos treinadores. Os clubes ligam excepcional importancia ao caso. Abrem generosamente as bolsas. Um bom treinador será capaz de obrar prodigios...

O Argentino Oscar Tellechea, que parecia disposto a renovar o contrato com a Académica de Coimbra, decidiu, segundo se noticiou, fixar-se no Torriense, que não esmorece no trabalho de ingressar na 1.ª Divisão—e ainda bem. Já falhou duas vezes. Talvez a terceira seja a conta que Deus fez... O antigo treinador do Torriense, Anselmo Pisa, outro Argentino, resolveu transferir-se para o Estoril Praia, a cujas fileiras de jogadores, aliás, já pertenceu.

O Olhanense, que também parece disposto a retomar o antigo posto na 1.ª Divisão, fechou contrato com o treinador Xavier Mascepio, um Chileno. Também quem orientará, na próxima época, tècnicamente, o Belenenses, será outro Chileno, Rieze. De maneira que estão, segundo parece, em voga os treinadores sul-americanos. O Benfica rompeu as hostilidades ao contratar o Brasileiro Otto Glória...

Apenas parte da massa associativa do Marítimo, da Madeira, suspira por u... Hungaro!

Quanto a jogadores, por ora, não há nada de sensacional. Espera-se que o Sporting descubra na Africa bons elementos. A Imprensa nortenha anunciou que o F. C. Porto estava disposto a dispensar Graça, Correia e Fernando Barros. E no Sul propalou-se que o Benfica talvez resolvesse ceder ao Estoril Praia o seu antigo jogador Gonzaga. Quanto a Vieirinha, não... E diz-se que para os «encarnados» virá Chino, o discutido jogador funchalense.

Os juniores que brilharam na ultima época estão a ser alvo das atenções dos «grandes». Elementos jóvens e com futuro prometedor—eis o melhor «negócio»...

E sobre o defesa central Alfredo, do Oriental? Uns dizem que ingressará no Benfica, outros afirmam que se inclinará para o Sporting. Mas é natural que fique onde está... De aqui a mais algum tempo se saberá...

Já que fálámos no Torriense e no Olhanense, não se tornará descabido, antes pelo contrário, fazer também uma referência ao Estoril Praia, que se encontra na firme disposição de reaver o lugar ao Sol, ou não fosse ele o representante da Costa do Sol... A situação financeira melhorou consideràvelmente e quando assim acontece todas as aspirações são de considerar...

Um grupo de entusiastas moçambicanos colocou uma cabeça de leão sobre uma camioneta que figurou no cortejo com que o Sporting foi recebido na Beira, vendo-se o dr. Gois Mota e o jogador José Travaços sobraçando ramos de flores

O «onze» que o Sporting fez alinhar na segunda parte do seu encontro com a selecção da Beira, estando em posição intercalada os jogadores dos dois grupos

NATAÇÃO

Começa depois de amanhã o torneio infantil

Organizado pelo Sport Algés e Dafundo, com o patrocínio da Associação de Natação de Lisboa, começa a disputar-se no próximo domingo, na piscina daquele clube, um torneio infantil, com inscrição aberta a todos os clubes filiados naquela associação, só podendo concorrer rapazes e meninas que não tenham completado 15 anos em 1 de Maio deste ano.

As meninas constituem uma unica categoria, não podendo ter idade inferior a 10 anos. Os rapazes são distribuidos por três categorias, a saber: A—os de 8 e 9 anos; B—os de 10 e 11 anos; C—os de 12 a 14 anos, inclusive. Estas idades são todas referidas a 1 de Maio deste ano.

A inscrição é gratuita, devendo os concorrentes ser portadores dos seus cartões de identidade ou de qualquer outro documento comprovativo da idade, a qual deve ser indicada nos boletins de inscrição.

Serão atribuidas taças aos clubes que se classifiquem no 1.º e 2.º lugares.

A pontuação é atribuida da seguinte forma: 9 pontos ao 1.º, 8 ao segundo, 7, ao terceiro, e assim sucessivamente até ao 9.º; nas provas de estafetas a pontuação é a dobrar.

O programa de domingo compreende provas de 33 metros livres e bruços para rapazes das categorias A, B e C; 33 metros mariposa e costas para meninas e ainda estafeta de 4X33 metros, estilos, para meninas e rapazes sem distinção de categorias.

A ideia desta organização é esplendida e certamente, dela se colherão bons ensinamentos para todos. Não percebemos, contudo, como é possível transformá-la em realidade uma vez que aos «infantis», segundo reza o respectivo regulamento, não é permitido tomar parte em provas de competição. Mas a Associação que patrocina a sua realização e até a própria Federação que também a sancionou, ao incluí-la no calendário oficial, deve ter as suas razões e, portanto, aguardemos que tudo corra sem atritos, para que os resultados sejam o mais brilhantes possíveis e os fins sejam plenamente atingidos.

Talvez que seja até caminho aberto para se ir mais longe como de há muito tempo se deseja e se tem tentado conseguir, embora sem resultado.

Seria bom que aos rapazes com idade compreendida entre os 12 e os 15 incompletos se permitisse a participação em provas até 100 metros nos estilos de «craw» frente e costas e bruços, embora tal autorização fosse condicionada a exame médico periódico no Centro de Medicina Desportiva ou da própria Comissão Médica da Federação.

As provas iniciam-se ás 16 horas e o torneio prosseguirá no dia 25, á mesma hora.

ESTIMULE A INTELIGÊNCIA
TONIFIQUE OS NERVOS
FORTALEÇA O ORGANISMO
Tomando
FOSGLUTÉN
ACIDO GLUTÂMICO
VITAMINA B-FOSFORO

HÓQUEI EM PATINS

Campo de Ourique-Benfica

O jogo Campo de Ourique-Benfica de hóquei em patins foi transferido para o próximo dia 20, no Pavilhão dos Desportos, dada a grande afluência de pedidos de bilhetes e a insuficiência do local antes anunciado.

XADREZ

Na Sociedade de Geografia

O Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia de Lisboa leva a efeito, amanhã, ás 21 horas, na sede daquela instituição, na Rua Eugénio dos Santos, 100 a cerimónia da entrega dos prémios relativos ás épocas de 1952-53 e 1953-54, das provas organizadas pelo referido grupo, pela Federação Portuguesa de Xadrez e pela Asociação de Xadrez de Lisboa, á qual assistirão entidades oficiais. Do programa consta, ainda, a disputa dum torneio-relampago de xadrez, por equipas, jogado contra-relógio, como é de uso, mas com partidas de 10 minutos de duração, o que deve interessar as pessoas que não estão familiarizadas com tal género de competição.

TIRO A CHUMBO

Prova «Caravela», no Lumiar

Prossegue amanhã, ás 16 horas, no «stand» do Lumiar, a prova «Caravela» (prancha e skeet), a 25 pratos em cada modalidade.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, dr. José R. Pablo, 8 pontos; 2.º, Joaquim Pinto de Lima, 6 pontos; 3.º, dr. Pedro Martins, 4 pontos; 4.º, Augusto Gomes, 3 pontos; 5.º, dr. Manuel de Carvalho, 2 pontos; 6.º, Emidio Uva, 1 ponto.

PATINAGEM

Foi adiado o festival da Rainha do Patim

Por motivos de força maior, a Associaçã Académica da Amadora viu-se forçada a adiar para o dia 7 de Agosto próximo o 4.º festival da Rainha do Patim, que estava marcado para amanhã.

MOTORISMO

«Rallye» para velomotores nas Caldas da Rainha

É já em 25 do corrente que se realiza o II «Rallye» para bicicletas motorizadas, organizado pelo Sporting Clube das Caldas, nas Caldas da Rainha.

As inscrições, individuais ou por equipas, podem ser feitas pessoalmente ou por escrito para a sede do clube organizador, sita na Rua Dr Miguel Bombarda n.º 56-1.º, naquela cidade, até ao dia 22.

Valiosos prémios serão conferidos aos primeiros classificados; o itinerário compreende toda uma encantadora região: Caldas, Óbidos, Peniche, Lourinhã, Bombarral e Caldas.

PROVAS DE VELA

A participação espanhola nas regatas internacionais de Lisboa

PALMA DE MAIORCA, 16.—Três «snipes»: «Nike», «Cuquino» e «Pistis», representando o Club Náutico de Palma de Maiorca e tripuladas respectivamente por António Rafael Gil, António Perez e Eugénio Jaudenes, tomarão parte nas provas internacionais que se realizam em Lisboa, de 12 a 15 de Agosto próximo.—(France Presse).

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO e uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

Consideram-se animadoras

as previsões sobre a campanha agrícola

excepto quanto ao milho e ao feijão

A folha de informações do Serviço de Estatística Agrícola do Instituto Nacional de Estatística, estudando as condições gerais da Lavoura em função do que têm sido as variações climatéricas, diz que o mês de Junho decorreu com grandes variações térmicas, tendo-se verificado alguns dias de intenso calor, e outros de temperaturas muito suaves, mas registando-se em todos eles noites extremamente frescas.

A precipitação foi inferior á normal e mal distribuída; apenas na primeira década se verificaram aguaceiros nas regiões do Norte, principalmente nas montanhosas, tendo os restantes dias decorrido com bastante secura e vento por vezes de rajadas muito frescas.

As ceifas de cereais praganosos atingiram a máxima intensidade depois das chuvas do princípio do mês, devendo prolongar-se ainda por Julho.

As previsões referentes á presente campanha são animadoras, devendo as produções de trigo e centeio ultrapassar as do ano anterior em cerca de 10 % e 4 %, respectivamente. Os resultados das culturas de aveia e de cevada, embora inferiores, muito se aproximam dos obtidos na ultima campanha.

De um modo geral, as culturas de primavera, ainda no início do ciclo vegetativo, apresentam-se com desenvolvimento regular, devendo esperar-se boas produções, desde que seja possível efectuar as indispensáveis regas estivais, para o que se supõe existirem razoáveis disponibilidades de água. O mesmo não se pode dizer das culturas de sequeiro, que acusam de maneira sensível a falta de chuva, encontrando-se alguns milharais com a produção bastante comprometida, principalmente os das terras arenosas, o mesmo sucedendo com o feijão e alguns granais.

As searas de arroz, que inicialmente se desenvolveram com lentidão, melhoraram consideràvelmente, sobretudo as de sementeira directa que tinham sido mais prejudicadas pelo vento e baixas temperaturas, apresentando-se agora certas e com prometedor aspecto.

Nas vinhas é de notar o óptimo estado fitossanitário e a grande abundancia de cachos. Com excepção dos primeiros dias do mês, as condições do tempo foram desfavoráveis ao desenvolvimento do míldio, não se tendo manifestado mais que um outro foco com fraca intensidade. Igualmente não devem influenciar a produção global alguns casos de desavinho que se registaram no Norte do País. Se a maturação decorrer normalmente, a próxima colheita poderá ser ligeiramente superior á do ano passado.

Dos olivais continua a esperar-se uma produção superior ás que até hoje se verificaram em anos de contra-safra. O abaixamento da cota atribuída ao estado desta cultura é devido á introdução de novos factores de correcção, ainda não disponíveis no mês anterior e não a agravamento real verificado no estado dos olivais. Continua-se, portanto, a esperar que a produção de azeite venha a atingir cerca de 60 % da obtida na ultima campanha ou 150 % na ultima contra-safra.

Embora afectados pelas geadas e frios intensos do Inverno, os pomares apresentam bom aspecto, podendo considerar-se que o ano é de regular produção de fruta.

Nas feiras realizadas durante o mês, notou-se fraca concorrência, o que é habitual nesta época do ano. O mercado dos vinhos atravessa na ocasião a sua fase crítica, este ano agravada pelas perspectivas de colheita abundante; os preços do vinho baixaram sensìvelmente, estando práticamente paralisado o seu movimento comercial.

Entretanto, a mão-de-obra rural, ocupada, ao máximo, nos multiplos trabalhos agrícolas da época, viu-se remunerada pelos salários mais elevados do ano.

A previsão das colheitas refere-se, desta vez, apenas á fava, e é a seguinte: em primeira estimativa, calcula-se a produção de fava em 677 milhares de hectolitros, o que representa cerca de 88 % da produção do ano anterior e 113 % da média do ultimo decénio.

Em risco de ficar cego

por ter sido atingido por um jacto de água

ALCOBAÇA, 16 (pelo telefone)—Quando o sr. Manuel Hermano da Silva, casado, de 52 anos, ajudante do comandante dos Bombeiros Voluntários de Alcobaça e instrutor dos Bombeiros da Companhia de Fiação e Tecidos de Fervença, ministrava a estes o ensino do uso de agulhetas, foi atingido por um violento jacto de água na vista direita. Sangrando, recebeu o primeiro curativo no hospital desta vila e seguiu para Lisboa por se temer que fique cego.

O desastre causou consternação nesta vila, onde o sr. Manuel Hermano da Silva é elemento preponderante dos Bombeiros Voluntários, pelo que possui várias medalhas.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

A LOTARIA DE HOJE

32171 . . . . . 1.000.000$

32170 / 32172 — Aprox. ao 1.º prém.o-8.100$00

28351 . . . . . 100.000$

6895 . . . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

19279 52040 54807 55087 69264 71020

Premiados com 10.000$00

4951 15104 19612 22752 27769 34763 52121 60530 67414 69688

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **171**.

Os numeros de **32101** a **32200**, de **28301** a **28400** e de **6801** a **6900** são premiados com 200$00.

Têm o prémio de 250$00 os nuemos terminados em **51** e **71**, e de 150$00 os terminados em **95**.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **0**, **1** e **2**, excepto os que terminem em **71** e **51**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

SORTE GRANDE

32171

1.000 CONTOS

Um bilhete com o carimbo da

Casa Costa

75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

2.º Prémio

28351

100 CONTOS

O numero 28351, que na extracção de hoje obteve o 2.º Premio—100 Contos—é certo das Casas Travassos, onde foi vendido

Casa Travassos
Rua da Palma, 43

Casa Travassos, L.da
Rossio, 42

3.º Prémio

6895=50 contos

Bilhete inteiro, numero certo, recebido directamente da Santa Casa.

Vendido por

JOSÉ PEDRO

(sócio-gerente da Casa dos Milhões)

Rua do Arco do Bandeira, 173

Um cortejo de desafio à soberania portuguesa na India

NOVA DELHI, 16—Notícias de Bombaim indicam hoje que a campanha de pressão contra enclaves estrangeiros na India está agora a ser desviada para a província portuguesa de Goa. As notícias dizem que um grupo de voluntários, constituído por residentes goeses na India vai marchar sobre Goa num cortejo não violento, em 15 de Agosto, dia da independência indiana, para desafiar a soberania portuguesa.—(R).

O diferendo franco-indiano

MADRASTA, 16.—A França transferiu hoje formalmente o «contrôle» da feitoria francesa de Mahe, na costa ocidental da India, para um conselho administrativo local.

A transferência coloca Mahe, que abrange 60 quilómetros quadrados, na mesma posição de vários pequenos enclaves á volta de Pondicherry—a principal feitoria francesa—onde a população local dirige a administração. Esses enclaves são oficialmente parte da União Francesa, mas sem administração francesa.

Em Nova Delhi, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano disse que a India não tomaria conta unilateralmente da administração de Mahe. É política do Governo indiano não tomar posse dos enclaves evacuados antes de ter negociado com os Franceses sobre a transferência de soberania.—(Reuter).

Graziani demitiu-se do Movimento Social Italiano

ROMA, 16—O ex-marechal fascista Rodolfo Graziani, demitiu-se do Movimento Social italiano, neo-fascista, de que era presidente honorário. A sua divergencia com o partido deriva do seu apoio incondicional á Comunidade Europeia de Defesa. A maior parte dos neo-fascistas desejam que a aprovação do plano do Exército Europeu seja pendente de uma solução de litigio de Trieste satisfatória para a Itália.

O ex-marechal, de 71 anos, apresentou a sua resignação na noite passada. Numa carta ao secretário do partido, Augusto de Marsanicha, disse julgar ser seu dever demitir-se, depois de ter estado presente numa reunião da comissão do partido que classificou de «superficial e confusa», sobre a questão da C. E. D.

Uma exposição turca

visita os Estados Unidos a bordo de um navio

NOVA YORK, 16—O primeiro navio turco da campanha de boa vontade, o «Tarsus», chegará na próxima segunda-feira a Nova York, trazendo a bordo 500 personalidades oficiais e chefes do comércio.

Transformado numa atraente exibição dos produtos turcos, o «Tarsus» estará aberto ao publico durante todo o dia enquanto estiver no porto de Nova York, pelo período de uma semana.

As anteriores paragens nos Estados Unidos incluiram Miami, Charlesbon e Baltimore, onde o navio foi assaltado por dezenas de milhares de visitantes.—(R.).

ABONO DE FAMILIA

Um despacho do ministro das Corporações, hoje publicado, determina a estrutura administrativa das caixas regionais de abono de familia, que «compreenderá uma só unidade subdividindo-se os serviços em centrais e de abono de familia além do serviço de secretaria.

Remonta para a G. N. R.

Foi nomeada uma missão de oficiais, sargentos e uma praça da G. N. R., chefiada pelo coronel de cavalaria Bento da França Pinto de Oliveira, para ir ao estrangeiro, em serviço urgente, relacionado com a remonta daquela corporação.

A VOLTA A' FRANÇA

ANGERS, 16—A's 16 e 15, foi dado o sinal de partida aos 92 corredores para a 9.ª tirada, da Volta á França em Bicicleta, Angers-Bordeus (342) kms.)—a mais longa da prova.—(France Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28º,1; minima, 16º* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27º,4; minima, 16º.*

Começou hoje um exercício naval dos países da NATO

PORTSMOUTH, 16.—O exercício naval «Haul», a principal operação aeronaval da N. A. T. O. durante o ano corrente no Canal da Mancha começou ao meio-dia de hoje. Tomam parte seis países: Grã-Bretanha, França, Bélgica e Holanda como principais participantes e com papel menor desempenhado pelos Estados Unidos e pela Noruega, ambos no lado atacante.

Espera-se que atravessem o canal comboios com escolta de navios de guerra e de aviões para enfrentarem uma tripla-ameaça de minas, submarinos e aviação. Tomam parte na operação mais de 100 navios 50 dos quais britanicos.

Cerca de 45 draga-minas, juntamente com 20 contratorpedeiros, fragatas e velozes barcos-patrulha, assim como mais 30 barcos, deverão formar os comboios.

O exercício naval «Haul» está a ser coordenado com os exercícios «Dividend», os principais exercícios de defesa aérea da Grã-Bretanha durante este ano e também com as manobras militares britanicas «Winch», em que tomam parte 4.500 soldados e em que 8.000 toneladas de abastecimentos serão desembarcadas nas praias de Zeebrugge, pondo a hipótese de que os principais portos continentais tenham sido destruídos.—(R.).

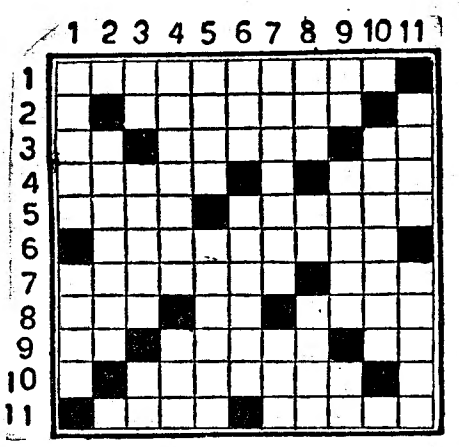
A população do Mundo

PARIS, 16—A população do Mundo está a aumentar em 30.000.000 de almas por ano, segundo numeros publicados pela Repartição Nacional de Estatística. Vivem hoje 2.500.000.000 de almas no Mundo, comparado com cerca de 1.160.000.000, em 1850.

A Europa duplicou a sua população nos ultimos anos, a Russia quadruplicou-a e a América do Norte sextuplicou-a.—(R.).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4246



HORIZONTAIS: 1—Imitações. 2—Defendeis com arames. 3—Antes de Cristo. Demónio. Entre nós. 4—Moeda da India portuguesa. Parceiro. 5—Escudeiros. Competência. 6—Desata. 7—Vasos de madeira em forma de alguidar. Nome de mulher. 8—Passada. Céu. Gastes. 9—O lado do vento. Atraiçoar. Reis. 10—Regulado. 11—Moeda italiana. Possessão portuguesa na Ásia.

VERTICAIS: 1—Transpirara. Gila 2—Cautela. 3 — Nociva. Epopeia. Graceja. 4 — Tramasse. Possuir. 5 — Jaez. Amplia. 6 — Estima. Poisar no mar. 7—Designação genérica de várias tribos da África setentrional. Compareciam. 8—Corrente de água natural e abundante. Símbolo químico do cromo. Teça. 9—Artigo definido. Membros da antiga Camara Alta. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 10—Defunto. 11—Encalha. Tostou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4245

HORIZONTAIS: 1—Domiciliada. 2—Adir. Miar. 3—Rim. Dar. Sr. 4—Lo. Punir. Só. 5—Pan. Mil. 6—Arrasaram. 7—Amo. Ser. Nua. 8—Cova. Içar.. 9—Arame. Umero. 10—Tal Acaso. Em. 11—Asa. Alo. Usa.

VERTICAIS: 1—Dario. Acata. 2—Odio. Amoras. 3—Mim. Prova. 4—Ir. Par. Ama. 5—Dunas. Eça. 6—Ivan. Sem. Al. 7—Rimar. Uso. 8—Im. Rir. Imo. 9—Ais. Lance. 10—Dais. Muares. 11—Arroz. Aroma.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PRECOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 108

A Conferência de Genebra e as suas repercussões

A Imprensa inglesa confia num acordo

mas a Imprensa francesa mostra certa inquietação acerca dos resultados da Conferência

unicamente a questão da Indochina, a conferência teve a marcá-la um tom sempre «afectuoso», mas sem deixar de ser cerrado e categórico.

Foram abordados todos os aspectos do problema. Os mesmos argumentos foram ditos e repetidos diversas vezes. No momento, porém, em que se separaram, cada um se mantinha na sua posição. As conversações a dois vão continuar. Mendès-France voltará a encontrar-se com Molotov antes de ser convocada, sem duvida para domingo, a primeira reunião das nove delegações que tomam parte na Conferência de Genebra.

Deve dizer-se, por outro lado, que as conversações de Paris entre Mendès-France, Eden e Foster Dulles foram ontem comentadas, em termos severos, nos circulos comunistas.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 16 — O aspecto politico do problema indochinês provoca na Imprensa parisiense desta manhã certa inquietação, excepto para o «Libération», que antevê a realização de um acordo em Genebra e assim o anuncia em título á largura da sua primeira página.

«Le Parisien Libéré» escreve:

«O optimismo subsiste, embora temperado com algumas reservas. O «cessar fogo» tem probabilidades de se obter no próximo dia 20, mas far-se-á acompanhar de menos convenções de carácter geral do que aquelas que se esperava primeiramente. O que se pretendia é que depois da solução do caso da Indochina não ficasse ainda muito por solucionar, isto é, algumas surpresas desagradáveis para o futuro. Conseguir-se-á?».

«L'Aurore» comenta:

«A pergunta que se pode fazer hoje é a seguinte: permitirão os Russos que se organize a paz? Crê-se saber que o facto de não se ter chegado a qualquer conclusão durante a conferência franco-soviética da noite passada se deve á data das eleições na Indochina, que foi o principal motivo de desacordo entre os dois ministros. O presidente do Conselho francês recusou-se a ceder na questão do prazo para as eleições e na necessidade de as submeter á fiscalização de uma comissão internacional. Mas é de esperar que as coisas se arranjem durante o dia de hoje».

«Le Figaro» conclui:

«O ponto, desta vez, não é de carácter militar, mas sim politico. A batalha será dura e é de assinalar a brusca «dureza» soviética, já manifestada quando se tratou de eleições. Moscovo desejaria que as eleições fossem objecto de uma decisão imediata, com a indicação de uma data próxima. Se esta exigência devesse ser mantida, seria a prova de que os comunistas não aceitam, de boa mente, as propostas francesas relativas a uma divisão e de que desejam reaver, por meio de uma consulta eleitoral apressada, uma parte do terreno que teria sido cedido, no lado militar. As exigências comunistas foram calculadas para falsear as eleições e retirarem o máximo de vantagens».

«Le Combat» observa:

«E' de prever um regateio acerbo que durará até ao ultimo minuto e, até lá, ninguém poderá fazer um juizo claro. A decisão final surgirá na altura em que todos ponham sobre a mesa as suas concessões em perfeito equilíbrio. Não é decoroso prepararmo-nos para festejar o armistício como uma vitória só dois meses depois de Dien Bien Phu».

«Le Franc Tireur» afirma:

«As conferências a dois sucedem-se em Genebra. Parece terem surgido certas dificuldades a propósito dos acordos que serão assinados e áqueles que os assinarão. Com efeito, durante as conversações de Paris, Foster Dulles afirmou bem claramente que os Estados Unidos não porão a sua assinatura por baixo de um acordo que esteja já assinado pela China comunista».—(F. P.).

A Imprensa inglesa acredita que o acordo de fará á ultima hora

LONDRES, 16.—Á medida que se aproxima a data de 20 de Julho, toda a Imprensa inglesa parece ter o pressentimento de que o acordo sobre a Indochina se fará, se bem que á ultima hora. Os correspondentes dos jornais londrinos em Genebra dizem todos que reina entre a maioria das delegações certo optimismo, embora prudente, e que as recentes conversações dos três Ocidentais, em Paris, para isso contribuiram em larga escala. A solução, segundo dizem os mesmos correspondentes, teria como base uma divisão do Vietnam, que os Estados Unidos aprovariam, senão abertamente, pelo menos inplicitamente. Seja como for, não se oporiam a nenhum acordo «razoável», isto é, tido como tal pela França e pelas outras partes interessadas.

O «Times», em editorial, escreve o seguinte: «A China terá que fazer uma escolha bem clara: ou se contenta com um Estado-tampão no Norte da Indochina, do qual a influência ocidental seria eliminada ou, então, auxilia o Vietminh a estender-se ainda mais para o Sul, correndo assim o risco de uma conflagração geral e arriscando-se a ver alinhados, na Asia, os Estados de opinião publica livre. Certos indicios levam a crer que a China escolherá o primeiro caminho».

O mesmo jornal acrescenta que certos aspectos da solução devem ser «dolorosos» para a França, «se bem que haja a considerar um elemento animador: a possibilidade dos Chineses desejarem respeitar, sinceramente, a independência do Laos e do Camboja, como Estados-tampões protegendo o Sião».

Por outro lado, o correspondente do «Times» em Genebra escreve: «Embora os delegados se sintam torturados pela incerteza e que assim devam conservar-se até ás ultimas horas do próximo dia 20, a verdade, na opinião geral, é que as duas partes querem chegar a acordo e que Mendès-France ganhará a partida, á própria hora. O presidente do Conselho francês produziu forte impressão nos seus colegas britanico e americano, que apreciaram a sua franqueza, a sua sinceridade e a grande lucidez dos seus argumentos».—(France Presse).

Um encontro de três:

Mendès-France, Eden e Molotov

é a nota dominante dos trabalhos de hoje

GENEBRA, 16—O dia de hoje inaugura um novo método de trabalho: depois das conversações a dois, os encontros a três. Com efeito, haverá hoje, pela primeira vez, uma reunião de Mendès-France, Eden e Molotov. Não se trata, evidentemente, de uma réplica ás conversações de Paris entre os ministros ocidentais, mas a comparação não deixa por isso de nos ocorrer, entre os dois encontros em que se um dos participantes é diferente e em que o francês e o britanico se esforçam por convencer primeiro o americano, a seguir o russo, em nome da conciliação e da paz.

Esta conferência a três partiu da conversa longa e cerrada que Mendès-France e Molotov tiveram a sós, durante a noite: demarcação, reagrupamento, fiscalização, garantias, eleições, pacto do Sueste asiático, tudo isto examinaram e discutiram. Apesar dos progressos realizados quanto á maior parte dos pontos a resolver, ainda não se chegou a uma solução, que se tornará possível se uma das duas partes fizer uma concessão em ultima instancia. Mendès-France e Molotov mantiveram-se nas suas tamanquinhas. Nem um nem outro cedeu. A persistência e a boa fé do presidente do Conselho que, na véspera, abalaram a desconfiança americana, ainda não conseguiram demover a obstinação soviética. Mas as condições diferem. Hoje, é Eden quem acede.

Antes dessa conferência tripartida, Mendès-France terá recebido, pela quarta vez, Pham Van Dong, chefe da delegação do Vietminh. As conversações franco-vietminesas são as mais precisas, as mais realistas, as mais importantes, afinal de contas, uma vez que decorrem entre os homens que devem assinar os acordos de armistício. Mas Dong nada fará sem estar coberto pelos seus aliados, o russo e o chinês, e as conversações com Molotov, na fase actual, têm o mesmo valor que a de segunda-feira entre Mendès-France e Chu En Lai, cuja influência se fez logo sentir.

A conferência dos três será levada ao conhecimento de todos os interessados, de Chu En Lai por intermédio de Eden, de Pham Van Dong pelo de Molotov, enquanto os Estados Unidos e os Estados Associados serão informados pelo chefe do Governo francês. Trata-se, na realidade, de um sistema inédito.

Permitirá novo avanço dos trabalhos de Genebra? Abrirá novas perspectivas? Atribui-se a Molotov o propósito de sugerir, á falta de um «cessar fogo», umas tréguas. Mas não é possivel apurar a autenticidade destes rumores.

A's 9 horas de hoje, a delegação francesa, completa, começou a trabalhar. A's 12 e 30, houve nova reunião, como a primeira, presidida por Mendès-France. No intervalo, o chefe do Governo francês esteve no Palácio das Nações, onde proferiu um discurso de dez minutos, no Conselho Económico e Social da O. N. U. A seguir, recebeu Krishna Menon, com quem se devia encontrar ontem, mas que não teve tempo, afinal, de receber.

Um encontro Menon-Molotov, esta tarde, e, mais importante ainda, uma entrevista Vietminh-Laos, são, por agora os unicos compromissos inscritos no «carnet» de baile diplomático em que as voltas da valsa se sucedem, mas que só os numeros excepcionais atraem os projectores. Vedeta da ultima hora, Bedell-Smith é esperado em Genebra amanhã, ás primeiras horas da tarde.

No domingo, recomeço provável, e muito cedo, dos trabalhos a nove no Palácio das Nações. E' possivel que continuem de ai por diante a bem dizer sem interrupção até 20 de corrente ás 0 horas.—(F. P.).

As conversações de tréguas prosseguem em Trung Gia

HONG-KONG, 16—A rádio de Vietminh informou hoje que os chefes das delegações francesas e do Vietminh nas conversações de tréguas de Trung Gia continuaram esta manhã com a discussão, iniciada ontem, da ordem dos trabalhos das próximas sessões da conferência. Ao mesmo tempo recomeçaram as reuniões da subcomissão que está a estudar a execução de «cessar fogo».

A rádio comunicou, também que, nos termos do acôrdo da conferência de Trung Gia, Franceses e Vietminhes tinham trocado 200 prisioneiros de guerra—100 em 14 de Julho, em Samson, no litoral, ao Sul do delta do rio Vermelho, e mais 100, ontem, em Vietri, a Sudoeste de Hanoi. Cada parte entregou 200 prisioneiros durante dois dias.

A rádio disse que oficiais de ligação franceses e vietminhes se reuniram esta tarde em Phongthanh, 8 quilómetros a Noroeste de Ouynhon, no centro de Vietnam, para discutir «concretamente» a entrega de prisioneiros doentes ou feridos.—(R.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 16 — Em editorial consagrado ao acordo de Paris, entre Mendès-France, Eden e Dulles, o «New York Herald Tribune» desta manhã escreve: «O exito das conversações de Paris deve-se, em grande parte, atribuir á impressão que o vigor da argumentação e a franqueza de Mendès-France produziram no secretário de Estado norte-americano. E' necessário não esquecer que as mudanças de governo complicaram de forma considerável as relações entre os «Três Grandes». A sua colaboração após-guerra foi seriamente prejudicada por uma administração democrática em Washington, um gabinete trabalhista em Londres e uma serie de governos em Paris, nos quais os negócios estrangeiros eram dirigidos pelo M. R. P.. Todos estes partidos estão hoje na oposição. Homens novos devem habituar-se a situações novas. Mas enquanto fôr acatada a necessidade que há de se manter o respeito mutuo, a aliança entre os «Três Grandes», que é o favor vital da história mundial, conservar-se-á intacta».—(F. P.).

KING SIZE
Cavalier
CIGARETTES
Tão bons como o Camel
e ainda mais suaves!

Club de Ténis de Lisboa
PARQUE FLORESTAL DO MONSANTO
Esmerado serviço de almoos e jantares á carta e á mesa redonda.
Lindissimo panorama com ar de campo.
Direcção de ANGELO PEREIRA do Restaurante Negresco

«O Pôr do Sol»
FEIRA POPULAR
(em frente do Pavilhão das Panelas)
O MELHOR SERVIÇO DE RESTAURANTE
Direcção de ANGELO PEREIRA. Serviço do Restaurante Negresco